

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII - N 404

DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



D. CARLOS I

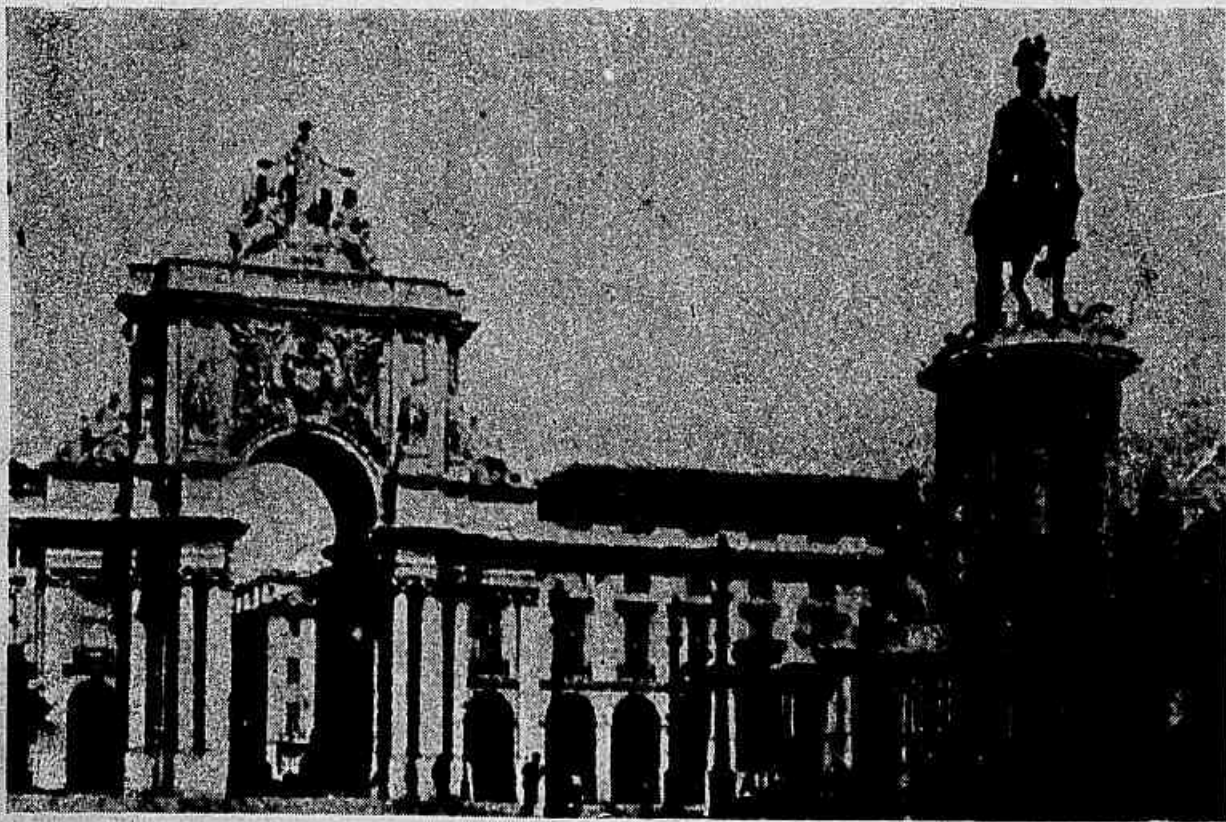
REI DE PORTUGAL, assassinado na tarde de 1.º do corrente

A Tragedia do Terreiro do Paço

A "Revista da Semana" tem como um dever ocupar esta sua edição de hoje de tudo quanto possa dizer respeito ao brutal assassinato d'El-Rei D. Carlos I de Portugal e do Principe Real D. Luiz Philippe.

E assim fazendo, illustrando as suas paginas de honra com os

te, sereno e calmo D. Carlos passou para a morte cruel que o esperava, traiçoeira, miseravelmente embugada, e apresentando-lhes, como agora faz, com a nitidez photographica o local do hediondo regicidio, resta a "Revista da Semana" a mais sincera e sentida homenagem do seu protesto e da sua magua pela crueldade sem nome praticada contra um Rei, cuja elevada espiritualidade de homem finamente edu-

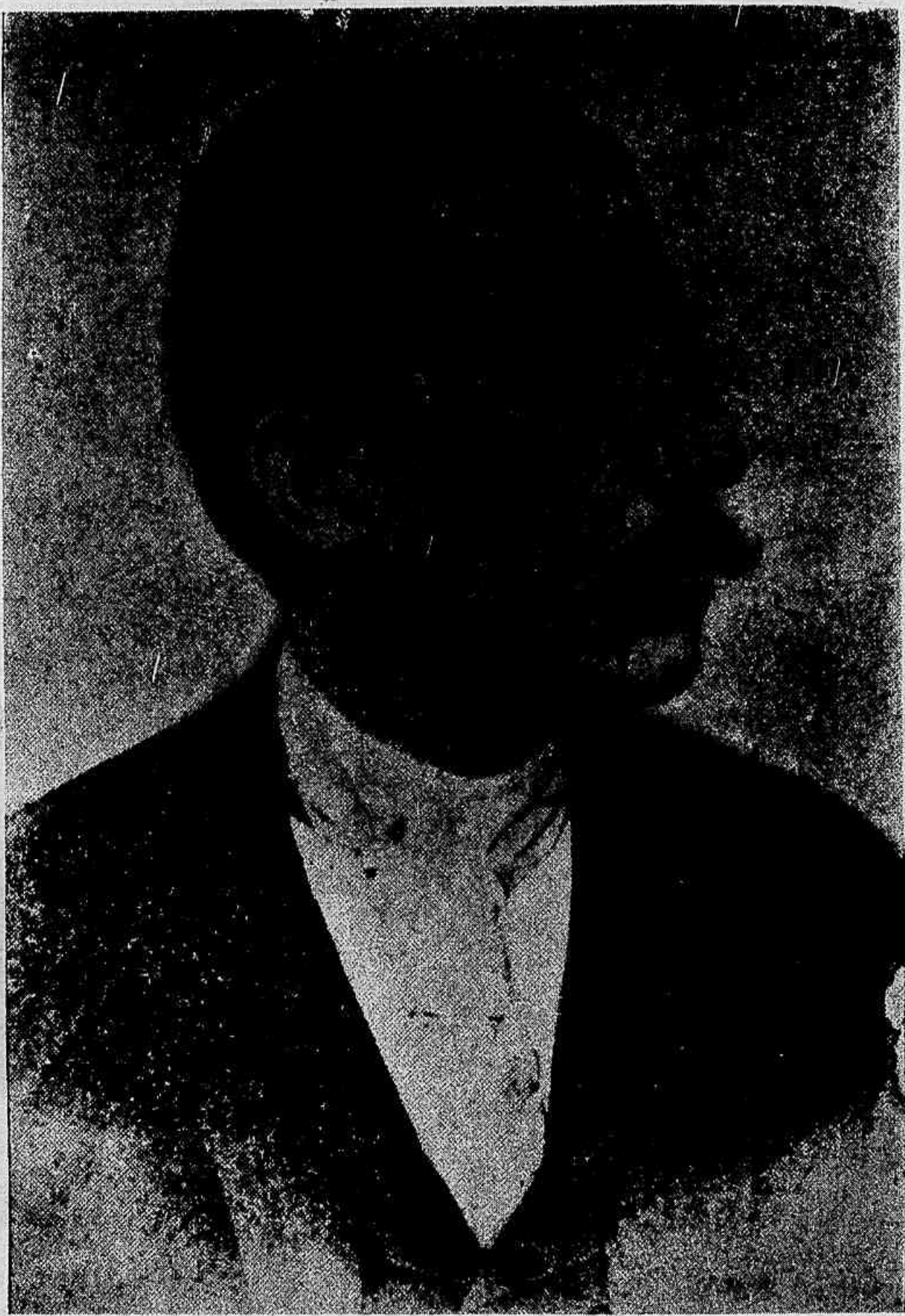


Estatua de D. José e Arco Triunphal — Terreiro do Paço, onde o Rei desembarcou vindo da Villa Viçosa na tarde do assassinato

retratos não só de D. Manuel, sobre cuja cabeça loura e moça acaba de poisar, dignificada pelo sangue de seu Pae, a corôa de Portugal, mas também com os das victimas do crime duplamente covarde que vem de envolver todo o mundo civilisado na mesma immensa dôr e no mesmo pesado luto que cahio brutalmente sobre Portugal; dando aos seus lêitores a reproducção fielmente photogravada dos sitios por onde pela ultima vez, confian-

cado, cujos requintes de artista de nobre raça e cujos impulsos de coração tinham feito o soberanamente soberanamente querido do seu povo, conquistando pelos delicados caprichos do seu espirito, pela nobreza dos seus sentimentos e por sua bondade todas as atenções e todos os corações.

E a esse preito de dôr pela morte desses que do Throno de Portugal tombaram para a Morte, varados pelas balas assassinas, une a "Revista da Semana" outra



Conselheiro de Estado João Franco Pinto Castello Branco.

homenagem — a homenagem da sua veneração e do seu respeito a Suas Magestades as Rainhas Donas Amelia e Maria Pia, cujos corações, que sangram, e cujas lagrimas, ante a rudeza de tão inesperado golpe e a tristeza perenne do luto, incarnam por assim dizer e symbolisam subli-

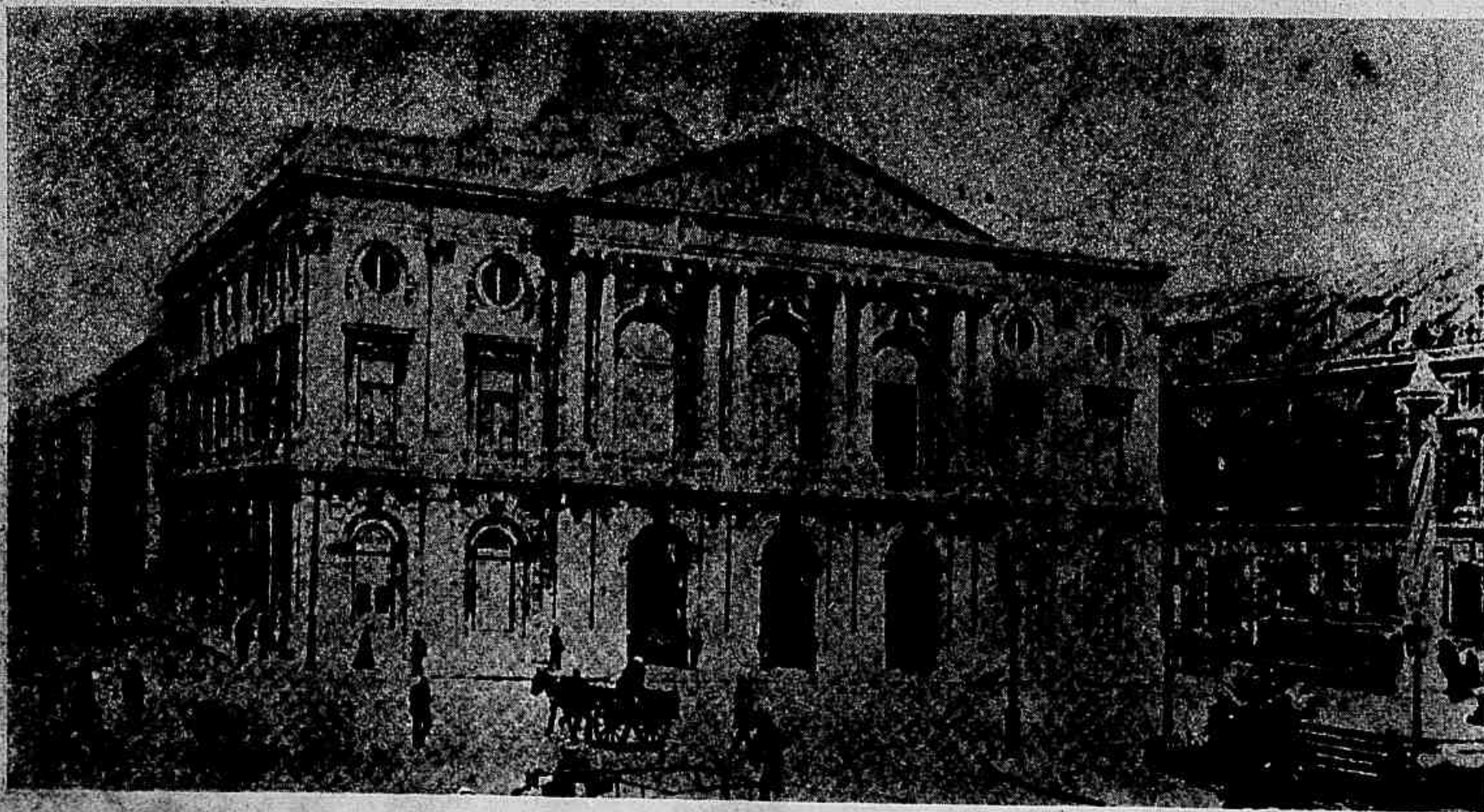
memente o soffrimento que nesta hora opprime a boa e generosa alma portugueza.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Foi das cinzas do Paço Municipal, mandado construir, depois do terremoto, pelo Marquez de Pomal, na parte lêste do Terreiro do Paço e incendiado na noite de 19 de Novembro de 1863, que surgiu a actual Camara Municipal de Lisboa, em frente á qual se desdobrou a dolorosa scena de sabado.

E foi a esse magnifico e sumptuoso Palacio que recolheram os cadavres de dous dos assassinos de D. Carlos e D. Luiz Philippe.

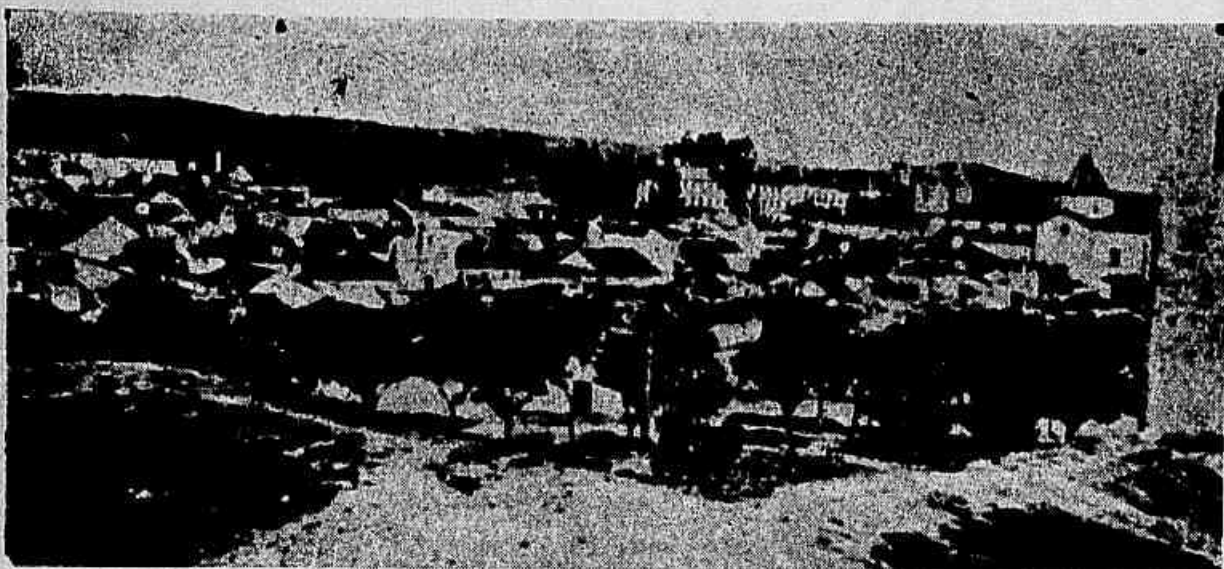
Delineado pelo engenheiro Parente da Silva, com modificações de Ressano Garcia, o rico Paço Municipal, cuja construcção sóbe a quasi cinco mil contos de réis da nossa moeda, tem sobre a fachada um magnifico frontão do grande esculptor francez Anatole Calmels. Representa esse bello



Edifício da Camara Municipal de Lisboa, no Terreiro do Paço, em frente ao qual se deu o crime e onde foram recolhidos os cadavres de tres dos assassinos



O PRINCIPE REAL D. LUIZ
HERDEIRO DO THRONO DE PORTUGAL, assassinado na tarde de 1° do corrente



Vista geral de Villa Viçosa de onde regressava a familia real

frontão o Amor da Patria e a Liberdade, de que são accessorias as figuras da Sciencia, da Navegação, do Commercio, da Industria e da Abundancia.

A escadaria, que é monumental, é decorada por Columbano e Pereira Junior.

A sala das sessões da Camara é igualmente um precioso relicario de manifestações artisticas dos melhores mestres da pintura e da esculptura.

Essa sala, que é em estylo Renascença, guarda, além de uma soberba téla de Miguel Lupi com o retrato de Marquez de Pombal no acto de approvar o projecto de Manuel Maia para a reedificação de Lisboa, duas lindas estatuas da Historia e da Lei e muitos outros trabalhos de artistas de reconhecido merito, como Pierre Bordez, Cotrim e Pizzi.

Está, porém, no archivo do Palacio toda a riqueza da Camara Municipal.

Afora objectos antiquissimos, de épocas historicas e remotas e de uma preciosissima collecção de documentos, o mais antigo dos quaes data de 1179 da era de Cezar, ou seja de 1217 da era christã, ha alli cuidadosamente encerrados mais de dous mil volumes encadernados.

VILLA VIÇOSA

Ao Palacio de Villa Viçosa está ligado o horrivel attentado de sabbado ultimo, que não pôde ser recordado sem a triste lembrança de que foi dalli que El-Rei D. Carlos I e o Principe Real D. Luiz sahiram para Lisboa n'aquella tarde lugubre de ha oito dias.

Obra de Nun'Alvares Pereira, que entrando n'aquelle senhorio, como terceiro donatario, construiu alli o seu palacio e a Egreja da Conceição, o Palacio de Villa Viçosa guarda ainda hoje a sua feição de velho castello com duas torres e minaretes ou atalaias de onde se descortina vasto panorama.

Foi alli dentro que Nun'Alvares viveu e foi alli sob aquellas torres que lhe mataram um dos irmãos — Fernão Pereira Forjaz.

Mais tarde, em 1501, D. Jayme começou a construir outro edificio sobre o grande terreiro, edificio que continuado pelos seus successores foi concluido no reinado de D. João V, ainda



O quartel de marinheiros

que D. José e D. Maria o tivessem ampliado e modificado em parte.

Consta o palacio de quatro pavimentos em diferentes estylos — o primeiro dorico, o segundo jonico, o terceiro corinthio e o quarto camposito, mas todo elle em sumptuoso marmore de montes Claros.

Embora já agora desguarnecido do antigo e opulento mobiliario em ebano marchetado e despido dos velludos, dos guadamecins e da preciosa armaria que serviu na jornada de alcacerkibir ha ainda a admirar no Palacio de Villa Viçosa a Sala dos Tudescos que é uma rica galeria de retratos dos duques e principes de Bragança, cuidadas télas do famoso pintor francez Guillard.

O Capella Real, construida em 1735 com a categoria do Insigne e Real Collegiada foi outr'ora opulentissima.

Ha tambem a destacar alli a celebre porta da privada em estylo manuelino que sob a legenda de — *depois de vós, nós* D. Jayme fez construir e a tapada, vasta propriedade com 15 kilometros da circumferencia, grandes montados de sobre, lagos primitivos, magnifica casa de campo e abundante caça.

OS APOSENTOS DE D. CARLOS

O quarto da cama

O Paço das Necessidades, que é a habitação dos Reis de Portugal, que era habitação de D. Carlos I é o antigo edificio da Congregaçao do Oratorio, situado na collina sobre o valle d'Alcantara, uma das mais pittorescas elevações da cidade, dominando o Tejo e toda a linha que o margeia.

E como foi a habitação lisboeta de D. Fernando, o Paço das Necessidades é um documento do fino espirito de colleccionador que foi o Rei artista.

Desse Paço, que durante dezesete annos abrigou entre objectos de arte esse outro Rei de elevado cultivo intellectual e acurado sentimento artistico, cuja morte tragica é desde sabbado universalmente lamentada, do Paço das

que não fora um banal decorador que por alli andara a dispôr os objectos. Percebia-se logo ao mais simples exame que tinham passado por toda aquella intelligente disposição as mãos de alguém que conhecia e amava todas aquellas cousas e que era capaz de comprehender os effeitos a tirar de tudo, desde o mais simples bibelot á mais requintada maravilha de arte. Sua Magestade não quiz que fossem confundidos ignorantemente épocas, estylos e tons, encarregando-se elle mesmo por suas régias mãos da tarefa de arranjar a suacama com o carinho de quem amava como elle as delicadezas da arte e as fazia entrar como elemento na nobre intimidade do seu viver.

A' direita, ao centro de uma panoplia formada de armas de todas as épocas e procedencias, maças, punhaes e adagas, destaca-se uma téla do morgado de Setubal, que é um curioso quadro de costumes representando duas crianças que jogam a bisca a troco de castanhas piladas.

Por baixo dessa téla ha uma rica majolica de Urbino e, sobre a papelreira portugueza do seculo XVIII, guarne-cida de bronzes cinzelados, magnificas talhas do Japão. Adiante cobrindo o rendilhado leito D. João V com badalquino de seda carmesim, desdobra-se o mais rico biombo antigo de lacca oriental que possa deliciar um amator de curiosidades artisticas. Os baixos relevos desse biombo, em tons quentes de ouro velho, são tratados com a originalidade inimitavel e o inconfundivel cunho artistico que os japonezes imprimem aos seus melhores trabalhos.

A' cabeceira do leito, sobre um pequeno contador portuguez, erguem-se duas imagens de Christo crucificado — uma em bronze gothico, outra em ouro cinzelado á delicada maneira da Renascença — que dão a esse recanto tranquillo a mais suave impressão e a mais

Necessidades, que guardou na austeridade das suas abobadas os corpos bem queridos de D. Carlos e D. Luiz Philippe, reproduz hoje a *Revista da Semana* as photogravuras de algumas dependencias.

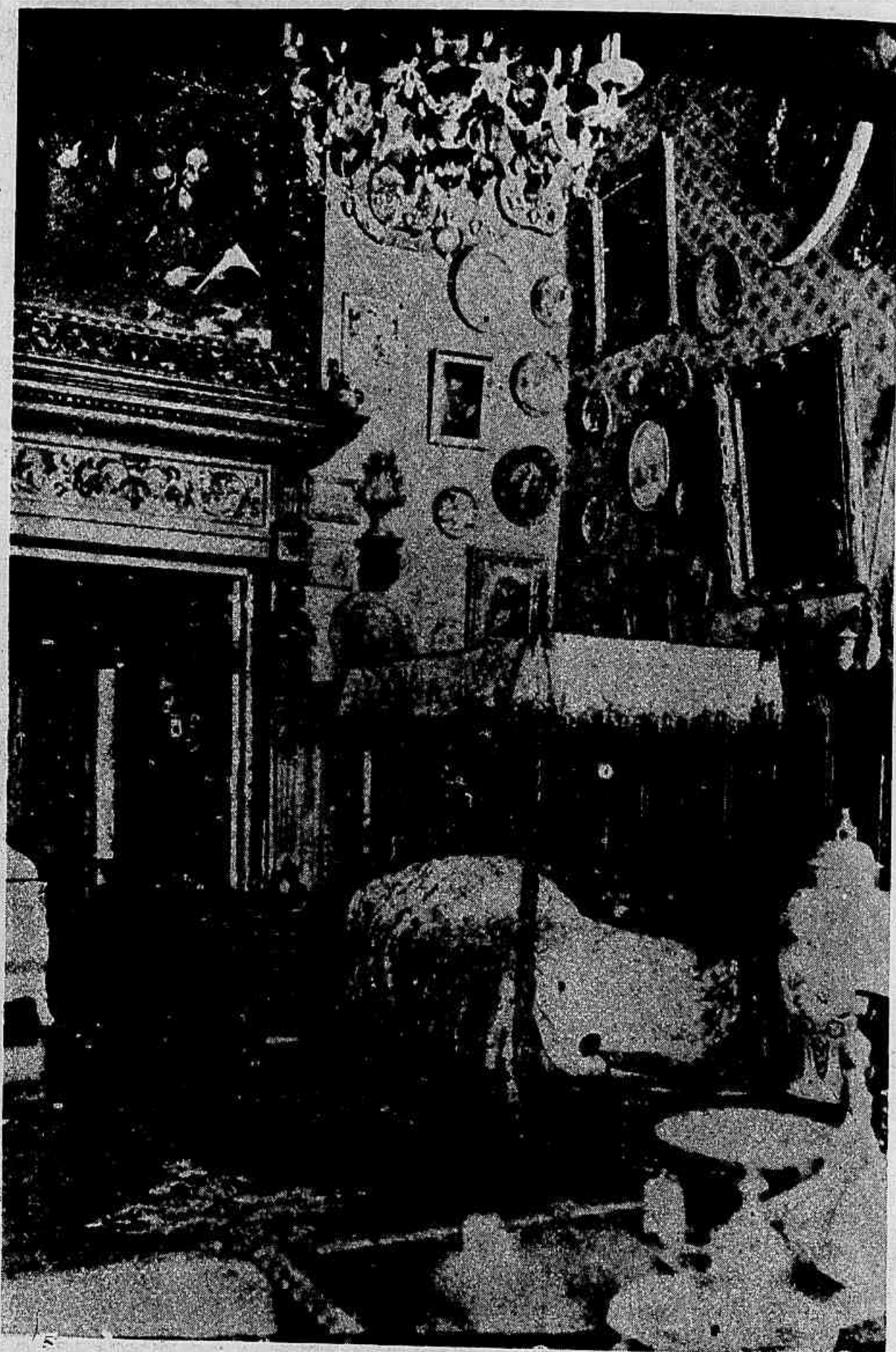
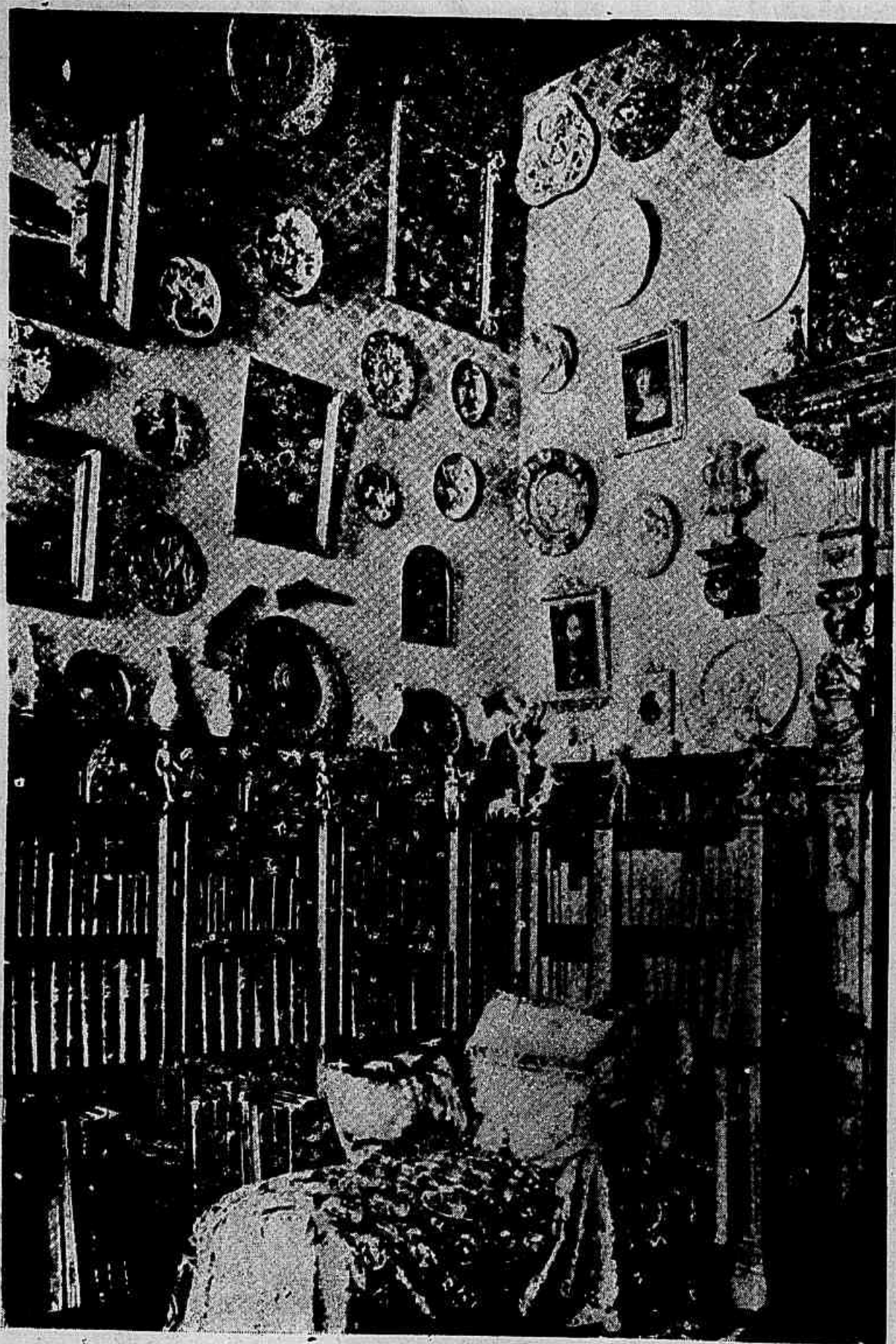
A quem entrasse no quarto de cama d'El-Rei D. Carlos saltara aos olhos



A Capella e o Paço das Necessidades onde foram recolhidos os corpos de El-Rei e do Principe Herdeiro



Sua Magestade a Rainha D. Amelia



Aposentos de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Carlos no Real Paço das Necessidades

Bem nota de sentimento e de cor. Ao fundo do quarto, flanqueado por duas bellas alabardas do principio do seculo XVII e provenientes da escolhida colleção de Machado d'Eça, do Porto, está collocado um precioso contador de ebano e tartaruga, maravilhosa peça do mobiliário do renascimento florentino.

Este movel é dos mais lindos e característicos d'aquella época. Todo elle é guarnecido de bronze doirado, com uma serie de columnas sustentando um attico e pequenos nichos de dentro dos quaes surgem elegantissimas estatuetas.

Sobre esse con-



Uma das salas do Real Paço das Necessidades

tador, como sobre todos os buffetes e pequenos moveis, ha, intelligentemente espalhada, uma profusão de bellos e artisticos bibelots. E merece especial destaque a colleção de canecas de faiança, allemãs, hollandezas, italianas e hespanholas de uma encantadora simplicidade de fórmulas.

Suspensa ao alto ainda daquelle bello contador italiano vê-se uma escultura gothica cheia de character, representando Nossa Senhora com o Menino Jesus aos braços. Circundam a imagem ricos e rarissimos pratos de faiança de Urbino. A' esquerda, existe uma mesa



Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia

portuguesa do século XVII, á frente [da qual se ergue um interessante quadro de Sua Magestade a Rainha E. Amelia—um carro de bois rodando ao longo de uma estrada.

Por baixo do quadro uma profusão de photographias da Rainha, dos Principes, de amigos, recordações de viagens, aconchegando-se como cousas intimas e queridas da vida familiar tão brutalmente cortada.

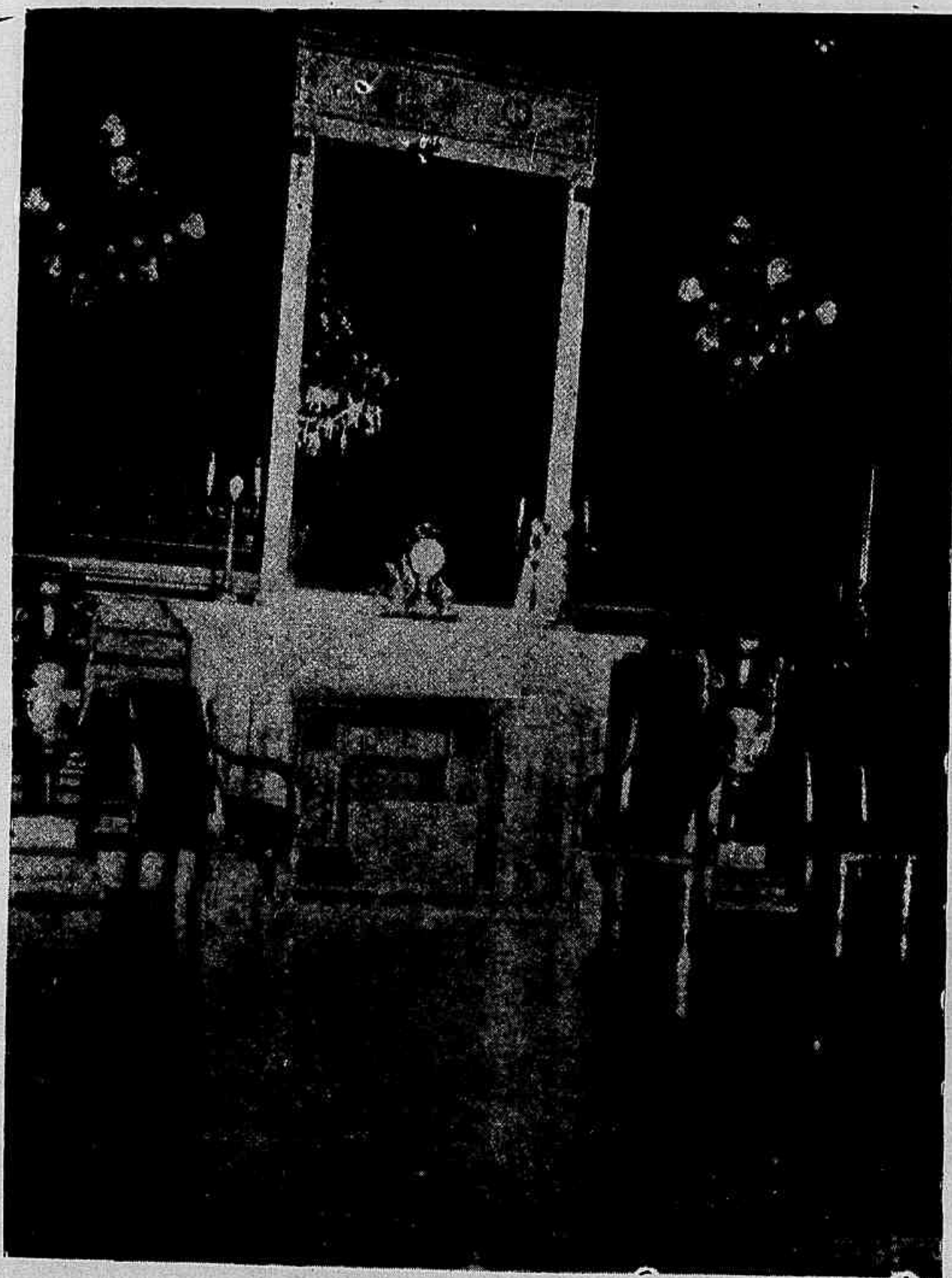
Ha ainda uma rica marinha de Francia, magnifico trecho de pintura italiana e, como complemento do mobiliario, outro precioso movel italiano de ebano e marfim acima do qual se destaca um bello medalhão a duas côres de Lucca della Robbia.

O Gabinete de Trabalho

No gabinete de trabalho d'El-Rei D. Carlos havia a mesma intelligente disposição. Tudo alli revelava o fino gosto artistico d'El-Rei.

Todo esse vasto aposento é illuminado por uma larga janella pela qual a luz entra, deliciosamente coada atravez dos mais formosos e suggestivos *vitreaux* allemães do século XV e do principio do século XVI. Ao fundo, sobre o fogão, um baixo relevo representando uma batalha no mais acceso da luta.

A' direita, sobre um rico tapete persa abre-se um esplendido tryptico gothico



Sala Luiz XV no Real Paço das Necessidades

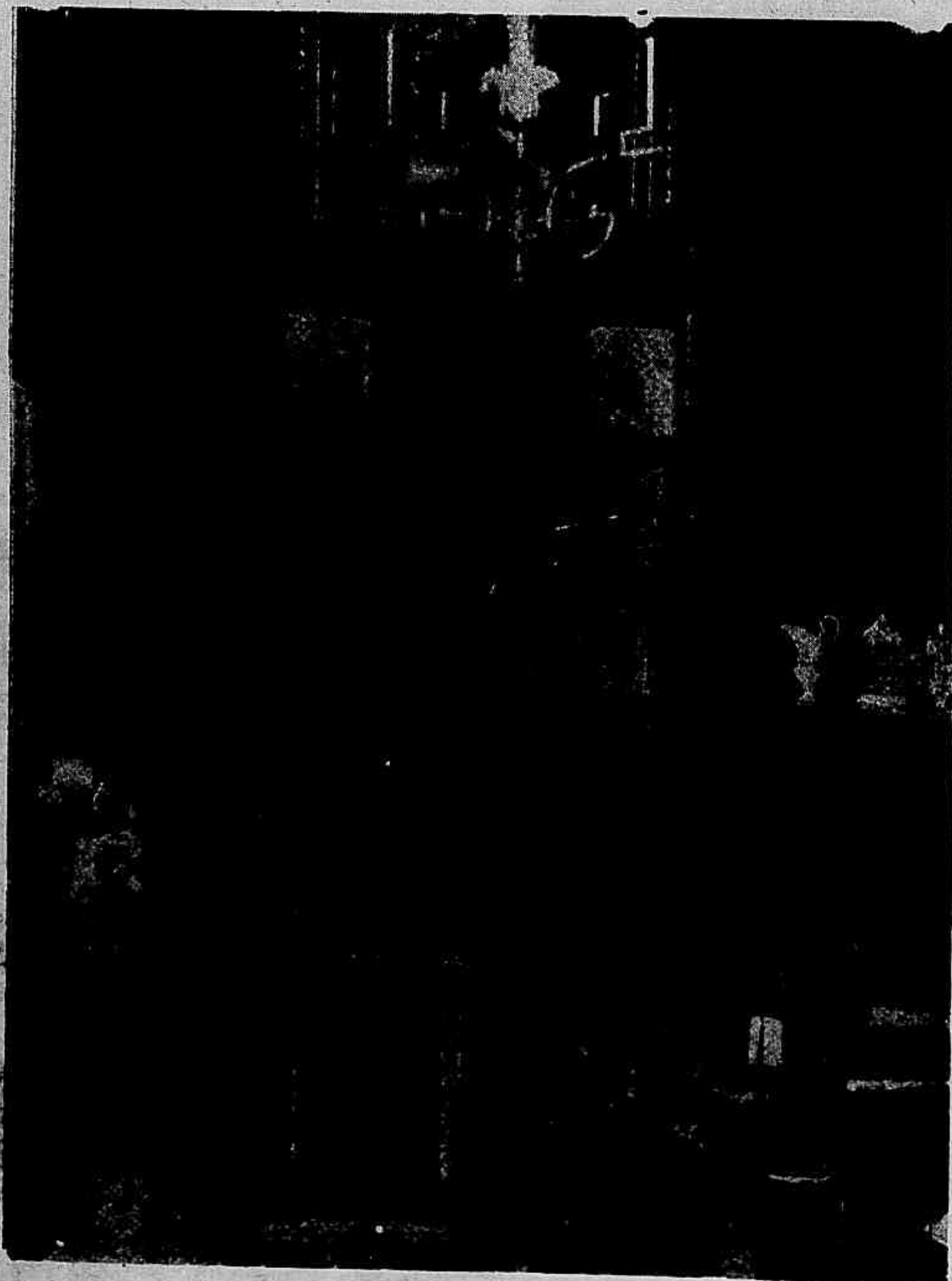
attribuido a Van-der-Wayden. Pouco mais acima, um esboço de Corregio representando a Sacra Familia e, ao alto, um prato authenticico de Bernardo de Palissy, que bastaria pelo seu enorme valor para fazer a felicidade de muitos dos maiores colleccionadores de cousas d'arte. A' esquerda, uma estante esculpida, de tres corpos, trabalho portuguez do século XVI, guarda uma formosa collecção de manuscritos preciosos e Livros de Horas devotamente illuminados por miniaturistas celebres. Esta collecção, que foi em parte adquirida por D. Carlos, allia o delicado espirito de colleccionador que era El-Rei, essa feição de bibliophilo distincto.

Em cima da mesa de trabalho ha uma estante de missal em prata cinzelada, sobre a qual repousava D. Carlos o livro que lhe ameniava as poucas horas de descauso.

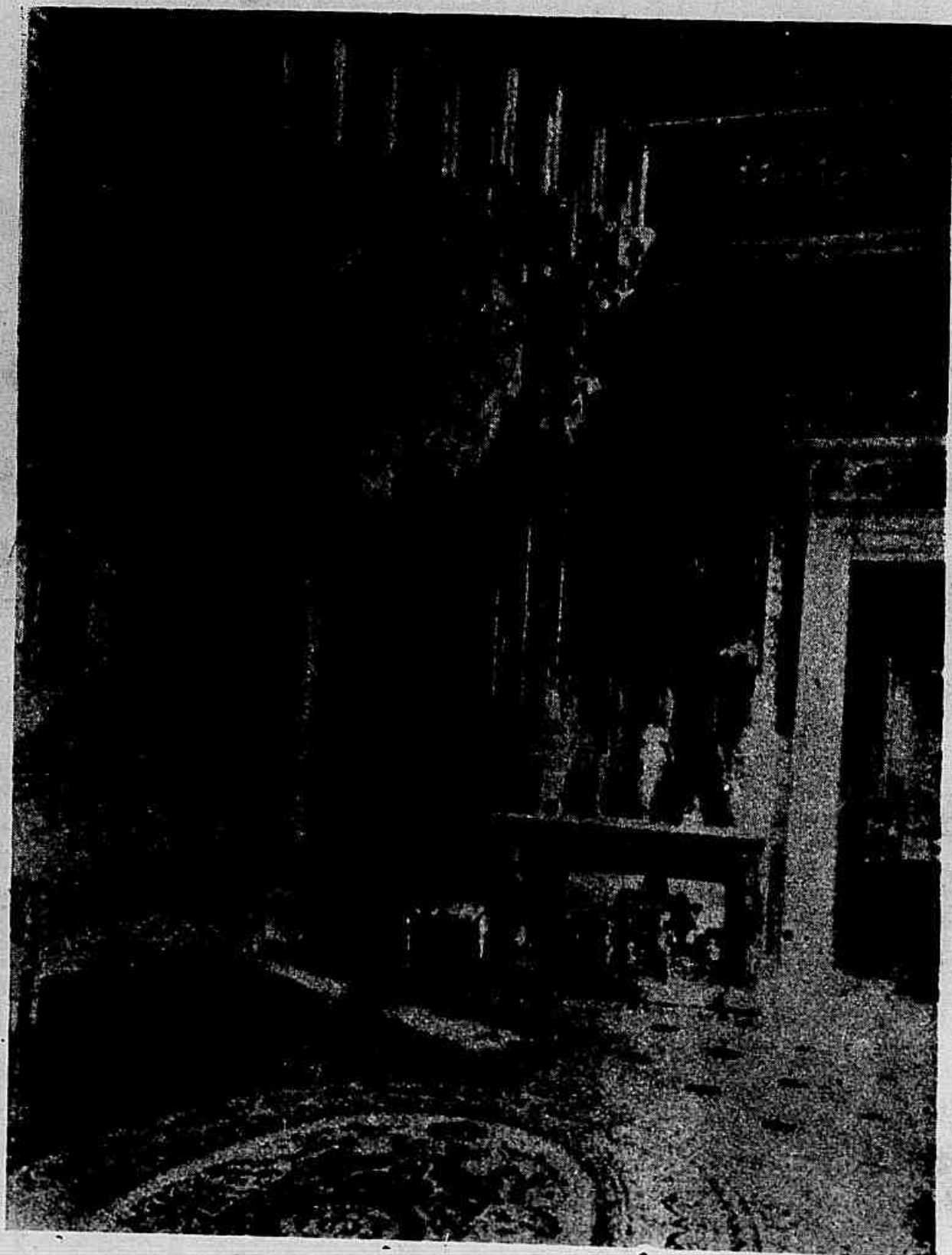
E' neste aposento que se admiram os riquissimos gomis e salvas de prata doirada *repoussée* que pertenceram á collecção d'El-Rei D. Fernando e que só por si representam uma grande fortuna.

O atelier

Quem entrasse no *atelier*, sabendo que El-Rei D. Carlos era um aquarellista de valor, como provaram as exposições em que os entendedores e os criticos



Um gabinete do Real Paço das Necessidades



Um trecho do salão do Real Paço das Necessidades



Principe Real D. Alfonso

de arte admiravam nos seus quadros a segurança do traço e a largueza da composição, realçada ainda pela facilidade e rapidez verdadeiramente notáveis da execução, procurava, naturalmente, o estudo, o esboço, a tela em trabalho, aquillo emfim que em um *atelier* de artista mais prende a atenção do visitante — e logo se lhe deparava sobre o cavalleto o ultimo trabalho de Don Carlos.

Das paredes desse recanto de arte pendem colchas portuguezas, tão delicadamente bordadas a ouro que parecem feitas por mãos de fadas e, entre mil objectos ricos ou indicativos da arte de uma época remota, salta aos olhos um soberbo tryptico de Bosch representando a tentação de Santo Antonio, obra prima



Sua Magestade El-Re D. Carlos I nas manobras militares do Bussaco. Em terceiro lugar a contar da esquerda vê-se também no mesmo grupo Sua Alteza Real o Principe D. Luiz



Durante a missa campal no Bussaco. A' frente está Sua Magestade El-Rei D. Carlos I e, atraz delle no primeiro plano, Sua Alteza o Principe Real D. Luiz

de pintura que bem define o genio que a concebeu.

Como nos é totalmente impossivel resringir ao pequeno espaço desta *Revista* todas as maravilhas que se notam no sumptuoso Paço das Necessidades, cujas alas são verdadeiros museus, em que a pintura, a escultura, a ceramica, emfim todas as manifestações do talento humano applicado ás artes decorativas nos mais variados e curiosos aspectos e a cuja disposição presidiu sempre a elevada intuição artistica de D. Carlos, limitamos á descripção dessas peças, que foram precisamente aquellas em que mais suavemente correu a existencia intima do chorado Rei, a impressão que pretendemos dar aos leitores da *Revista da Semana* da sumptuosidade do Paço das Necessidades para onde foram levados os cadaveres d'El-Rei e do Principe Real.

CHRONIQUETA

Na quietidão da noite alta, palestravamos quatro rapazes na

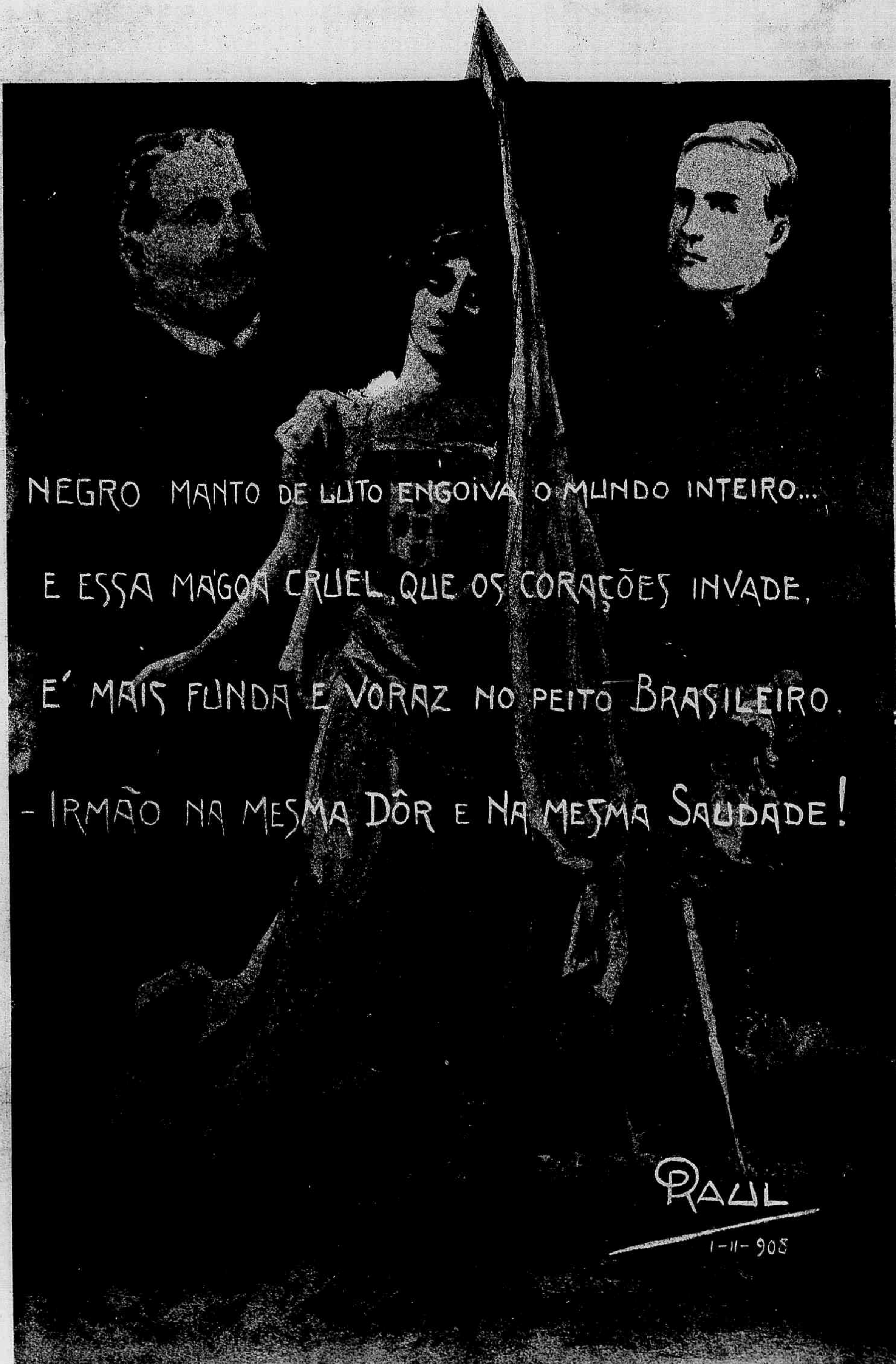


Sua Magestade El-Rei D. Carlos I na revista militar do hippodromo de Belém, acompanhado do Ministro da Guerra, Conselheiro Vasconcellos Porto e seu estado-maior

Avenida quasi deserta, quasi silenciosa. Presos pela amenidade da palestra, não contavamos o tempo que ia se escoando; subito alguém se approximou, communicando a triste nova. Duvidamos todos, acostumados, nesta vida

de imprensa diaria, aos boatos malevolos, principalmente os engendrados pela famigerada nação vizinha. O recémvindo affirmou, e o grupo, que durante duas horas estivera entretido, dissolveu-se como por encanto, cami-

usado pelas ruas centraes. A noticia corrêra com a rapidez do ralo, a consternação pairava no ambiente morno da cidade, um silencio acabrunhante dominava todos os pontos, parecia que a eloquencia da dôr se manifestava



NEGRO MANTO DE LUTO ENGOIVA O MUNDO INTEIRO...
E ESSA MAGOA CRUEL, QUE OS CORAÇÕES INVADE,
É MAIS FUNDA E VORAZ NO PEITO BRASILEIRO.
- IRMÃO NA MESMA DÔR E NA MESMA SAUDADE!

RAUL

1-11-908

sinistra, forte, enraizada, rompendo, na alvorada de domingo, como um abalo que emmudecia pela sua grandeza... Não se sentia animo de proferir uma palavra, não havia palavra capaz de exprimir o grande pezar que a todos invadiu...

E essa grande magoa amargurou a semana, a alma brasileira alheiou-se, esqueceu-se de que vivia aquém do Atlantico, e foi vibrar lá longe, no berço da velha metropole, irmanando o sentimento, partilhando da dôr profunda que avassalava e avassala para sempre a alma portugueza, ferida pela acção mais covarde e mais odiosa que se tem praticado sobre a terra!

E assim a semana foi lutuosa,



Uma companhia de marinheiros desfilando em cortinencia a El-Rei D. Carlos I por ocasião da revista no hippodromo de Belém



A missa campal celebrada no hippodromo de Belém, com assistencia d'El-Rei D. Carlos I, para juramento de recrutas

Impregnada de treva, sem uma nota dissonante nessa communhão tristissima do sentimento de brasileiros e portuguezes.

Raulino.

O TERREIRO DO PAÇO

Foi no Terreiro do Paço, actualmente Praça do Commercio que se perpetrou o medonho crime que roubou a Portugal com o seu amado Rei e do Principe Real, dois dos seus filhos illustres.

O Terreiro do Paço é por assim dizer o começo da cidade.

E foi por elle pela já hoje Praça do Commercio que entrou com destino ao Paço das Necessidades a carruagem descoberta em que D. Carlos ao lado da Rainha D. Amelia e o Principe Real D. Luiz ao lado do Infante D. Manuel, sorriam, confiantes e calmos, alheios por completo da emboscada que adiante os esperava.

Ladeiam essa Praça, ao centro da

qual se ergue a magestosa estatua de D. José, armado em cavalleiro, os edificios dos Arsenaes de Marinha e de Guerra, os directorios da Fazenda e das Obras Publicas e o Correio, os Minis-

terios do Reino, o Tribunal da Justiça, estes dois ladeando o Arco Triumphal e afinal a Alfandega e a respectiva Inspectoria.

Essa linda Praça é que foi o local es-

colhido para o hediondo assassinato. Ao Arsenal de Marinha é que reo-theram Sua Magestade El Rei D. Carlos e o Principe D. Luiz ambos quasi a expirar e foi alli cercados de cuidados inuteis ante a violencia do attentado que ambos, victimas imbelles d'aquella horrivel covardia cerraram para sempre os olhos.

E para que esse local ficasse perpetuado como o local do sacrificio do Rei querido e de seu filho amado e ao mesmo tempo como do castigo do que roubaram á familia e á Patria foi tambem alli que cabiram dois dos que os mataram. Foi alli que Portugal se vingou immediatamente desse golpe profundo que ha de ficar por longo tempo aberto no seu nobre coração.

Todos os divorcios pronunciados na Columbia ingleza ha 36 annos, acabam de ser annullados como illegaes pelo juiz dessa provincia.

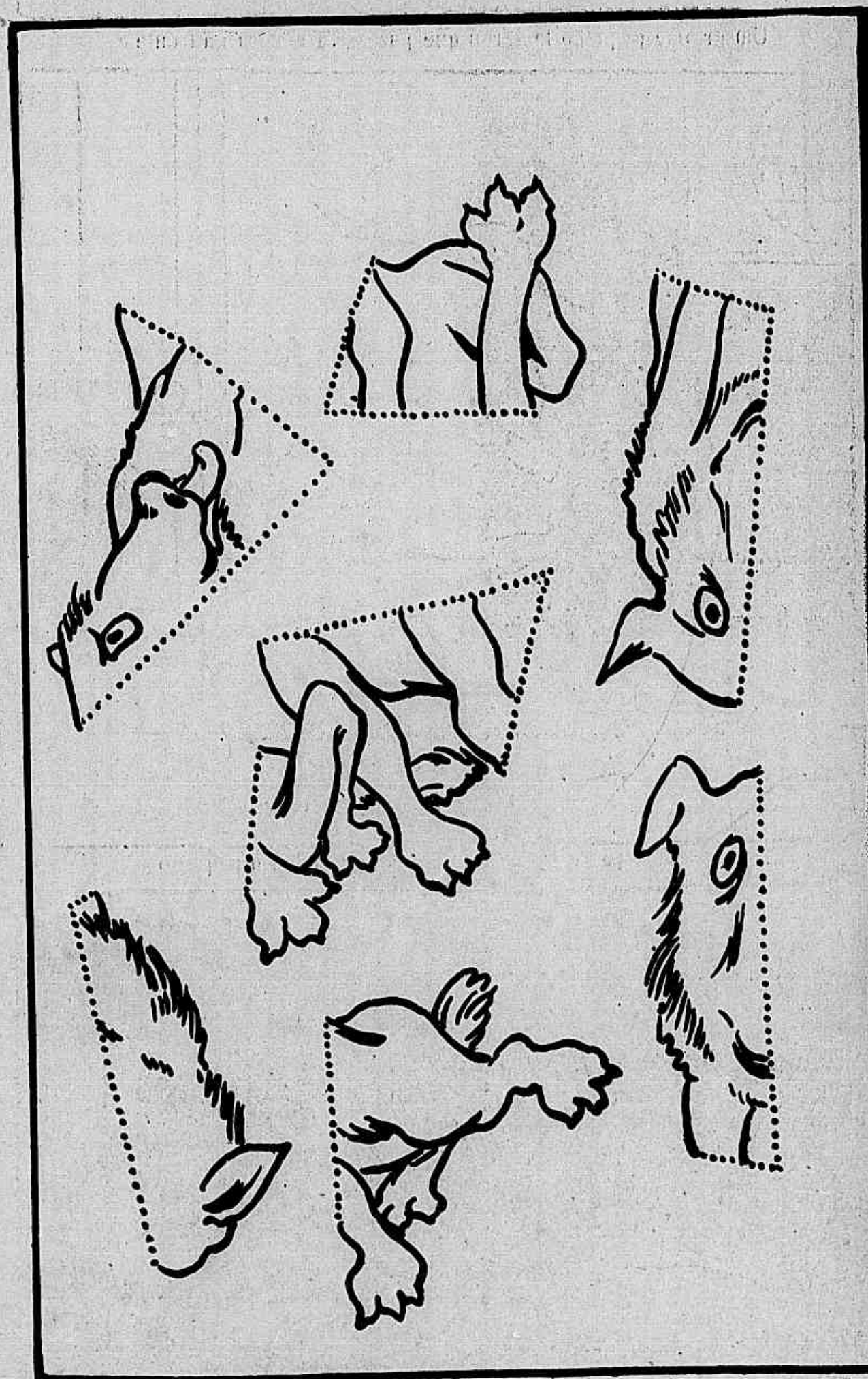


Os sellos da propaganda republicana em Portugal



108º Concurso — Os Bicharocos.

Solução do 107º Concurso



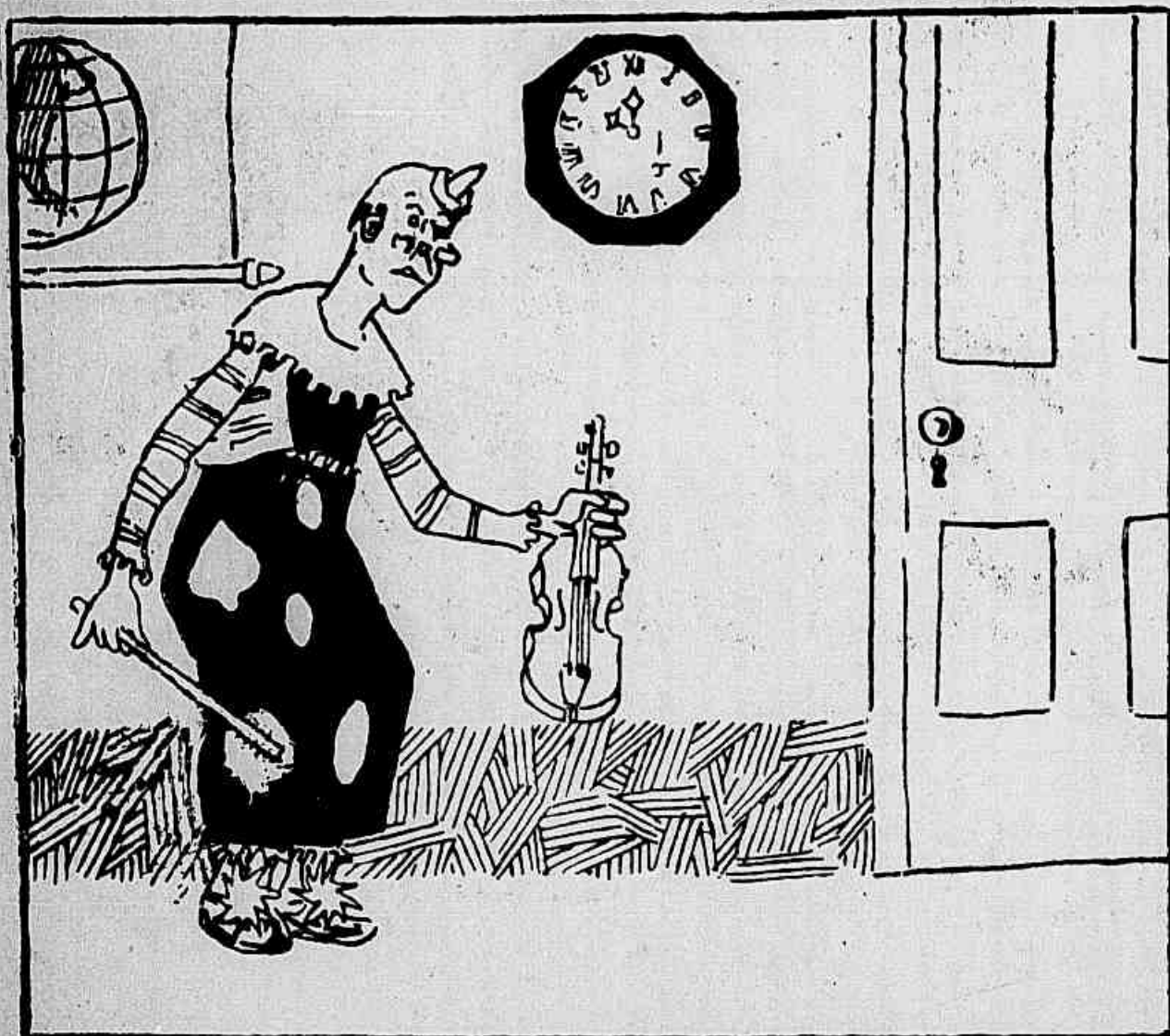
Com os pedacinhos acima, devem os meus caros amiguinhos formar dois animaes exquisitos. Vamos, não é difficil, mãos á obra.

PREMIOS: — Um carro com dois pequenos, puxado por uma parelha de cavallo, com movimento; do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

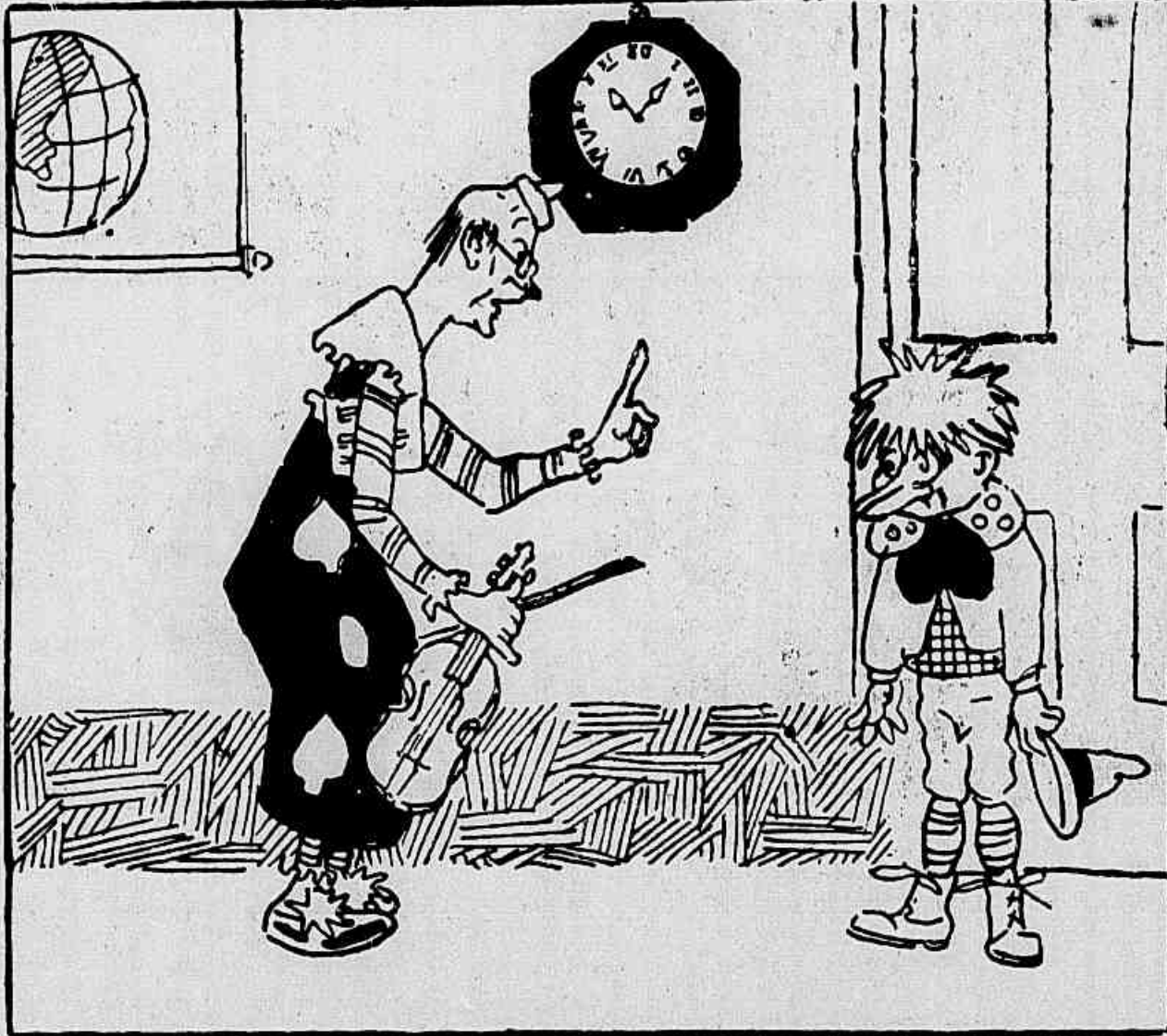
SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
108º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

108º CONCURSO
9 de Fevereiro
REVISTA DA SEMANA

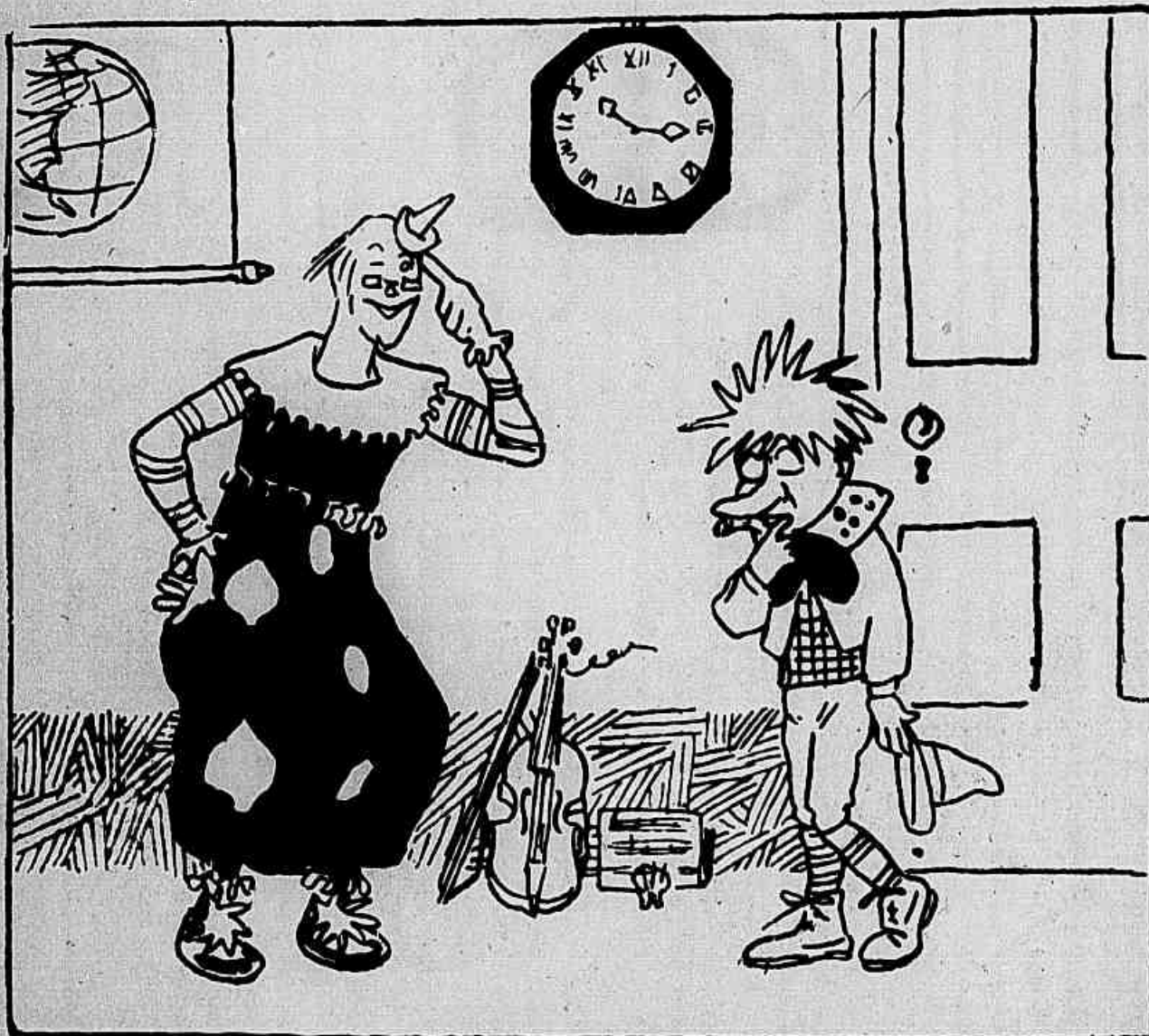
UM GRANDE PEQUENO



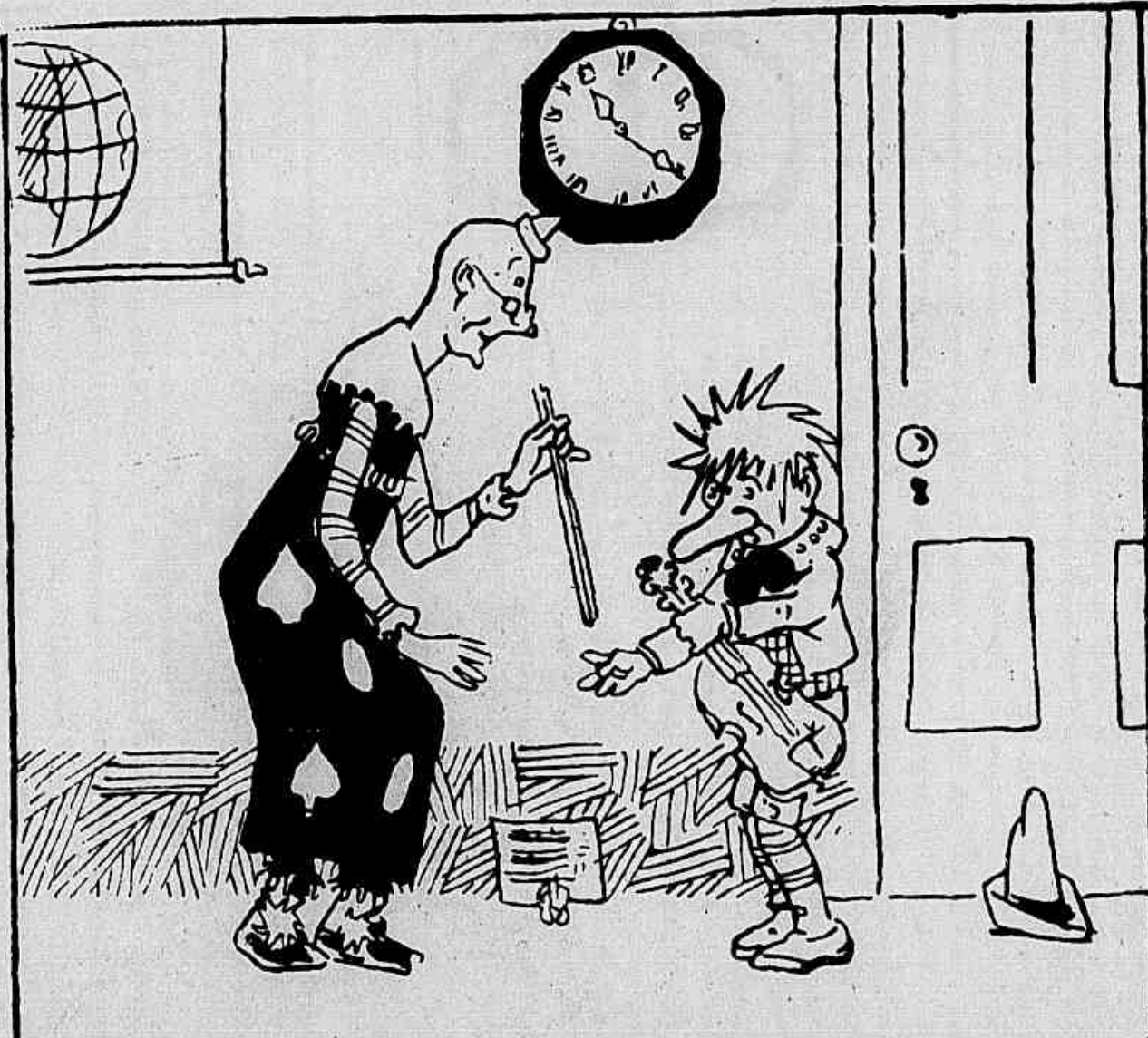
Um palhaço não sabia como havia de tocar rabeca, sem musica



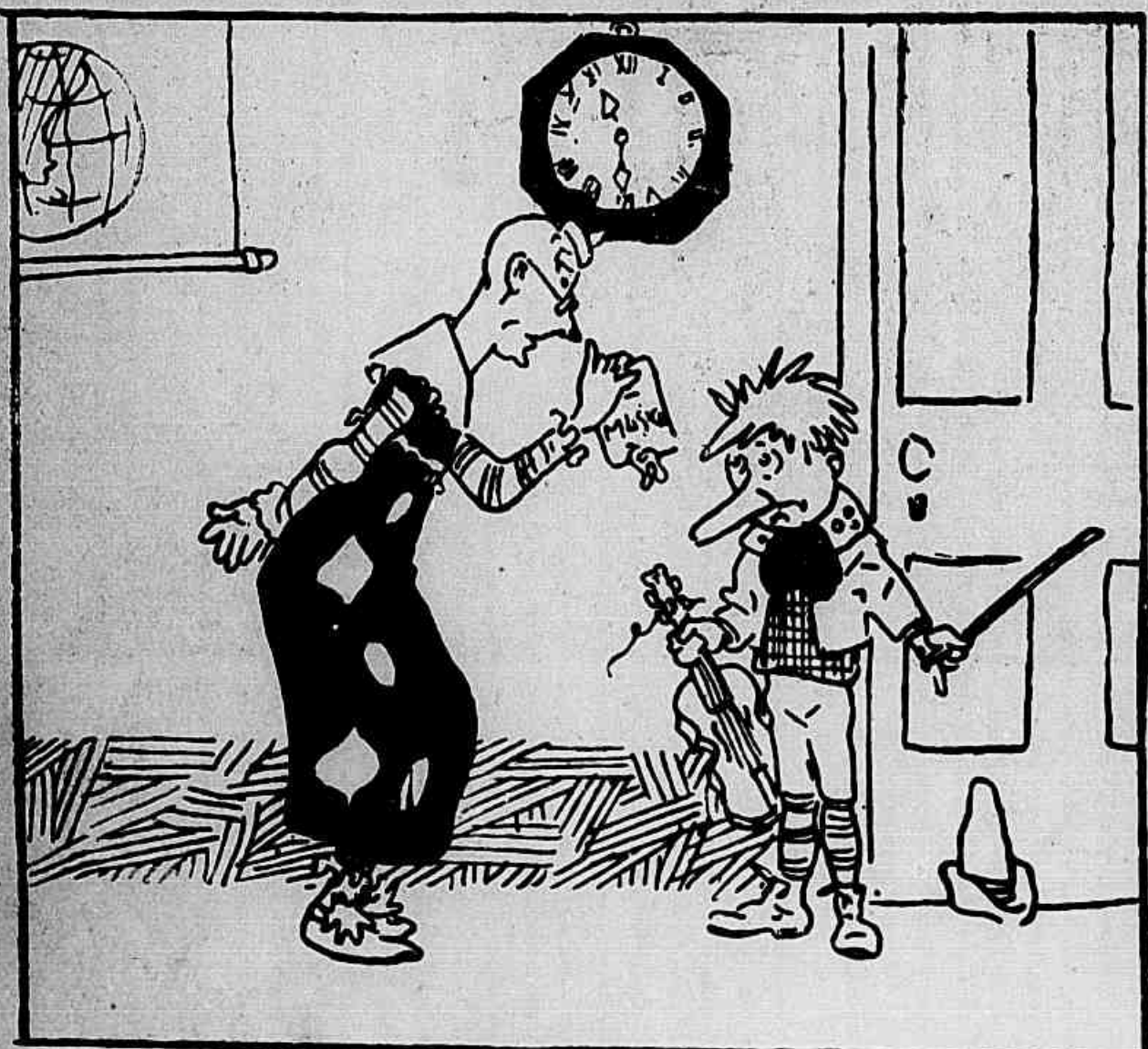
Um grande pequeno lembrou que puzesse a musica na frente



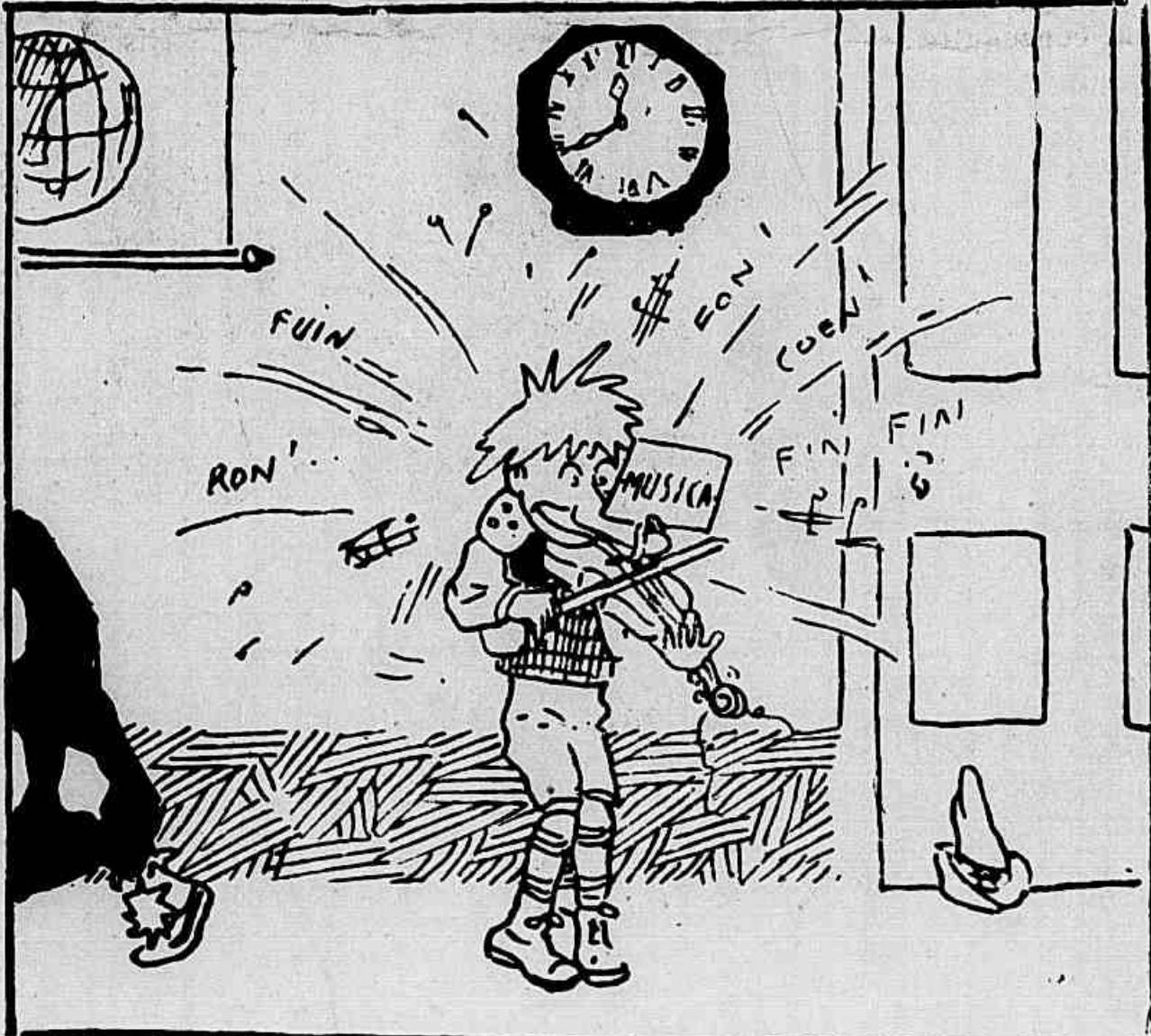
mas eu não tenho estante, observou o palhaço.



Neste caso passe para cá a rabeca, respondeu o pequeno



e passe a musica tambem, para vér que eu não preciso de estante



para pendurar a musica, como está vendo a um palmo adiante do meu nariz...



Mercedes Tacon Ulha, 4 annos, filha do Sr. João Tacon, residente á rua do Riachuelo n. 136, que foi premiada em um dos Concursos do João Paulino.

A MENINA DOS LUMES PROMPTOS

(Traduzido de Andersen)

Foi pelo cair de uma horrivelmente fria, escura e ultima noite do anno.

Atravez da escuridão e da geada caminhava pela rua uma menina com os pés e a cabeça descoberta. Tinha calçado chinellas ao sahir de casa, mas do que lhe serviram?—Eram umas velhas e grandes chinellas que a mãe até então tinha usado, tão grandes que a pequena as perdera ao atravessar ás pressas uma rua, fugindo de dous carros que rodavam com velocidade de metter medo. Uma das chinellas apanhou-a um garoto que se foi a correr com ella, lembrando-se até de que ainda poderia servir de berço a algum filho que porventura tivesse. A outra nem mais a viu.

Assim caminhou a menina com os pésinhos nus e roxos de frio. Levava em um velho avental uma porção de phosphoros e um maço delles seguro na mão. Ninguém lh'os comprara durante todo o dia; nem cinco réis de esmola conseguira.

Imaginem a miseria que a pobresinha ia arrastando a tremer de frio e de fome!

Os flocos de neve cobriam-lhe os cabellos compridos e louros, que em formosos anneis lhe cahiam pelos hombros.

De todas as janellas jorravam luzes, havia festa em todas as casas e do interior dellas vinha até a rua o delicioso cheiro das iguarias.

Era a noite de S. Silvestre.

E nisto, na alegria dessa noite e na sua miseria pensava a pequenina!

A um canto formado por duas casas em festa, uma das quaes ficava mais á beira da rua do que a outra a pobre menina sentou-se, aconchegando-se como pôde e mettendo para dentro os pésinhos gelados que ainda mais frios se fizeram.

E com medo de voltar para casa por não ter vendido phosphoros nem arranjado dinheiro a pequena alli se deixou ficar, pois bem sabia que o pae caso fosse assim para casa lhe havia de bater.

18º GRANDE CONCURSO MENSAL

DO SUPPLEMENTO DO

“JOÃO PAULINO”

4 COUPONS DO MEZ DE FEVEREIRO

1º Premio — Dois meninos em um bote sobre um carro com movimento, do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 6 de Março.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 23 do corrente.

Além disso em casa também havia frio; pela telhavã o vento entrava assobiando, mesmo que se tapasse os buracos do telhado com palhas e farrapos.

Mas a neve da rua quasi não lhe deixava mover as mãos.

Lembrou-se então a pobresinha de que o calor de um phosphoro podia fazer-lhe bem... Se tirasse um do pacóte?... Se o accendesse e aquecesse com elle os dedos?...!

Tirou um. Zahs! Como scintillava; como ardia! Era uma chamma quente e brilhante... Poz as mãos sobre ella... Que luzinha maravilhosa!... A pobre rapariguinha pareceu que estava diante de um grande fogão de ferro todo guarnecido de metal polido. Abençoado fogo que tão bem aquecia!

Mas a chammassinha apaga-se o fogão desaparece e na pequena

A mesa estava coberta de uma toalha branca, como a neve que lá fóra cahia, e sobre a toalha brilhavam os crystaes e as porcellanas. Em meio da mesa, o ganso assado, recheado de magans e ameixas seccas exhalava delicioso perfume. E o que ainda era mais bello é que o ganso saitava do prato abaixo, cambaleava pelo chão adiante e vinha até á pobre criança, trazendo ao peito a faca e o garto.

Apagou-se o segundo phosphoro; e só ficou a parede espessa, fria e humida.

Ella accendeu ainda outro phosphoro. E eis que lhe pareceu estar debaixo de uma magestosa arvore do Natal, ainda maior e mais adornada de brinquedos do que outra que ella vira na sua caminhada pelo gelo das ruas brilhar atravez das vidraças da casa de rico negociante.



Maria Nazareth, 5 annos, residente á travessa do Barbosa n. 18, premiada em um dos Concursos do João Paulino.

nina e gelada mão da pobresinha restava apenas o palito carbonizado do phosphoro que ardera.

Accendeu outro... Este agora illuminava e tornava transparentes como um véo os logares da parede sobre que os seus raios cahiam. E ella via atravez desse véo, lá dentro, a sala preparada para a cea farta.



Mercedes D. Coelho, 10 annos, filha do Sr. José Dantas Coelho, residente á rua Industrial 22 A, premiada em um dos Concursos do João Paulino.

Milhares de luzes ardiam nos ramos verdes e uma immensidade de prendas, como em uma vitrina, olhavam-na.

A pequena estendeu para ellas as mãos e, subito apagou-se o phosphoro.

As luzes da arvore do Natal subiam mais e mais, pareciam-lhe já agora estrellas a brilhar no



Dhalia Silva, 11 annos, filha do Sr. Manoel Joaquim da Silva, residente á Avenida Passos n. 62, que obteve o 1º premio do 98º Concurso do João Paulino.

céo. Chegou mesmo a ver uma dellas cahir lá do alto deixando um longo rastro luminoso.

— Alguem que morre — disse consigo a rapariguinha—porque a avó, unica pessoa que lhe tivera amor e que já morrera lhe contrára que quando uma alma sóbe para Deus cahe uma estrellas para terra.

Riscou mais um phosphoro; fez-se de novo a luz. E no meio dessa luz ella viu então erguer-se a avosinha que a amára tanto, resplendente e pura, cheia de doçura e de amor!

— Minha avó! — exclamou a pequena — Oh! leva-me comtigo. Eu sei que tu desapparecerás quando o phosphoro se apagar. Has de fugir como o fogão quente e luzente de metaes, como a mesa florida com o ganso assado e como a linda arvore do Natal! E rapidamente accendeu um punhado de phosphoros, para ter a avó alli, bem segura.

Os phosphoros fulguraram e com brilho tal que havia naquelle estreito buraco que as duas casas formavam luz mais viva do que em pleno dia. A avó nunca fóra tão alta nem tão formosa; tomou nos braços a rapariguinha e ambas voaram pelas regiões da luz e da alegria até muito alto, muito alto... Não havia lá nem frio, nem fome, nem miseria. Estavam perto de Deus.

E quando amanheceu o sol do anno novo foi beijar o cadaver da pobresinha que lá estava encostada ao centro da parede, com as faces vermelhas e um sorriso nos labios.

Mattara-a o gelo da ultima noite do anno velho.

Lá estava ella immovel, com o seu avental de phosphoros e um punhado de palitos queimados seguro á mão pequenina e branca, a pobresinha que cousas tão linda vira a luz azulada e brilhante daquelles phosphoros e que se fóra para o céu com os ultimos gelos de S. Silvestre e pela auro-ra triumphal do anno novo.



Os amiguinhos do João Paulino sorteados tem direito ao retrato na *Revista da Semana*, sendo a photographia feita na Photographia Popular, á rua 7 de Setembro n. 235, por conta do *Jornal do Brasil*.

AS TOILETTES DA SENHORITA QUINOTA



Para distracção dos amiguinhos João PAULINO offerece-lhes este brinquedo, uma gentil senhorita com dois chapéus e quatro vestidos, afim de que os camaradinhas possam vestil-a como fôr de seu agrado.

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Como acontece geralmente com as cousas da moda, o vestido denominado *robe couturière* teve uma vida bem curta, cahindo logo no abandono.

Agora, quando ninguém mais pensava nelle, eis que surge inesperadamente, triumphando nas reuniões á noite.

Adoptam os matizes escuros para as senhoras de uma certa idade: cor de

Collocam sobre a frente da saia, uma destas tiras desenhando avental; uma tira semelhante fecha atraz e outras duas cobrem-na em quilbas, até a metade da altura dos lados; ou ainda, o avental é emmoldurado de duas tiras de renda ou bordadura que, descendo em linha recta, rodeam em circulo e sobem em seguida atraz com o mesmo movimento da frente; é pre-

empiècement, *brelles* ou estola, que guarnece o corpinho, é uma variante da manga do kimono; a segunda, mais justa e semi-lonja, é armada no fundo do corpinho e feita com o proprio tecido do vestido: ou tambem formada por uma successão de viezes simples, *piqués* nas extremidades, collocados em de-grãos, como se costuma praticar com os babados es-

visiveis, pelas estreitas pregas formadas por estes.

O effeito produzido por taes mangas, se parece um pouco com o de uma luva muito comprida, deslizando sobre o braço e formando pregas.

Os vestidos elegantes são feitos extremamente longos na frente, com pequena cauda; a linha de conjunto é simples, leve e envolvente; as guarnições, fazem, por assim dizer, parte integrante da saia. Algumas são recortadas em *péplum* ou formando tunicas, descobrin-



1, Costume simples para passeio. 2 e 3, *Toilettes* para o interior em crepe da China. Elegancia intima.

ameixa, violeta heliotropio, verde cedro; os meios tons ou cores claras para as senhoras ainda jovens: azul Nattier, *vieux rose*, azul pavão, hortensia, etc.

Usam quasi sempre a forma—princeza—solta ou *drapée* em tunica, mas o vestido denominado *demi Empire*—sem ser completamente justo, um pouco descollado da talhe, a qual desloca conduzindo-a a linha natural nas costas, não exige uma plastica impecavel como o vestido a princeza, por isso, convém a maioria das senhoras.

Estes vestidos são guarnecidos de tiras de tulle; bordaduras sobre *filet* de ouro; largos entremeios de renda da cor do tecido.

ciso que se note, esta repetição de guarnições nas duas faces do vestido, é encontrada, hoje, na maior parte das *toilettes* elegantes, tanto na saia como no corpinho, cujas costas, são quasi sempre semelhantes a frente.

Existem os seguintes pontos, comuns a maioria dos vestidos e ligando-se a esta ordem de elegancia: todos abrem-se no alto sobre um *fichu*, *plastron* ou *empiècement* brancos, seja em tulle ou musselina de seda, com estreitas pregas, *folés* e *têlés* franzidas; ou tambem em renda muito fina, *filet* bordado, renda grossa.

Todos possuem mangas duplas ou triplices, a primeira, aberta e muito larga, formada pelo prolongamento do

treitos; se o tecido for sufficientemente leve e vaporoso, os duplos babados e franzidos cahem uns sobre os outros; esta segunda manga que vae até o cotovelo, é prolongada por um punho branco, sempre igual ao *empiècement* e feito da mesma forma, finalizando no antebraço, sob um bracelete de velludo, fita ou galão.

Tem apparecido, em alguns modelos, mangas compridas, justas, descendo em *mitaine* até a mão e circulas de pregas *drapées*. Estas mangas são armadas sobre um forro esticado e fechada em baixo por uma só costura, quinze ou vinte centimetros de largura.

Os apanhados são presos de espaço em espaço por um meio de pontos in-

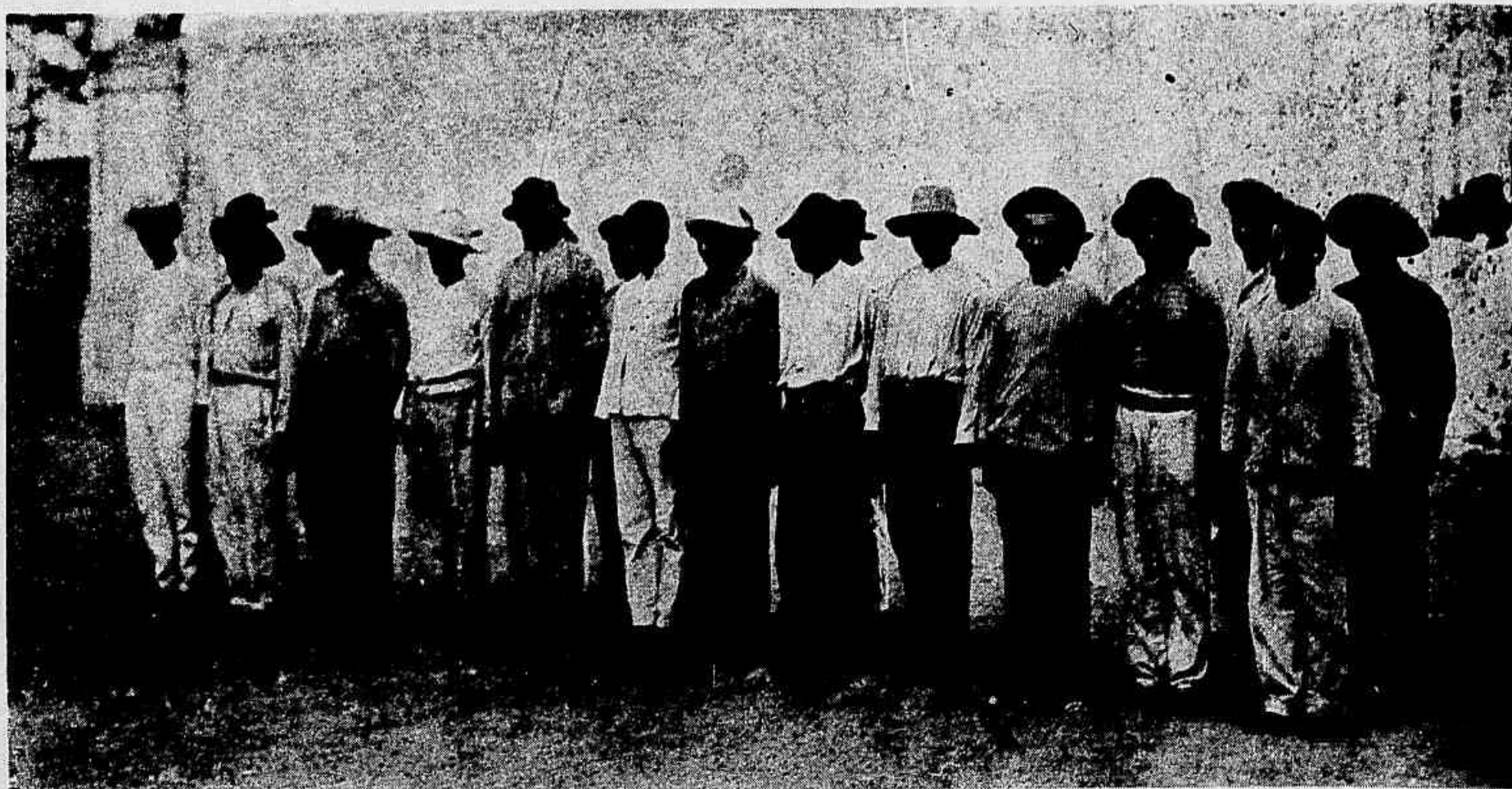
do uma primeira saia de tecido igual ou de cor diferente; mesmo n'aquelles que são inteiramente feitos do mesmo tecido, procuram dissimular este effeito, de saia dupla, por um viez sobreposto, solto na parte inferior, que parece ser a borda da tunica, do *péplum*, os quaes desenh.

Mas, para os vestidos de cores claras é que a moda tem reservado as suas fantasias luxuosas; os bellos pannos-musselinas, dos quaes são confeccionados estes vestidos, tão leves e brilhantes como a seda, são enfeitados com delicadas bordaduras de prata, que imprimem um aspecto immensamente lindo sobre os tons finos do azul Nattier, azul linho, *gris perle*. **Acrisio.**

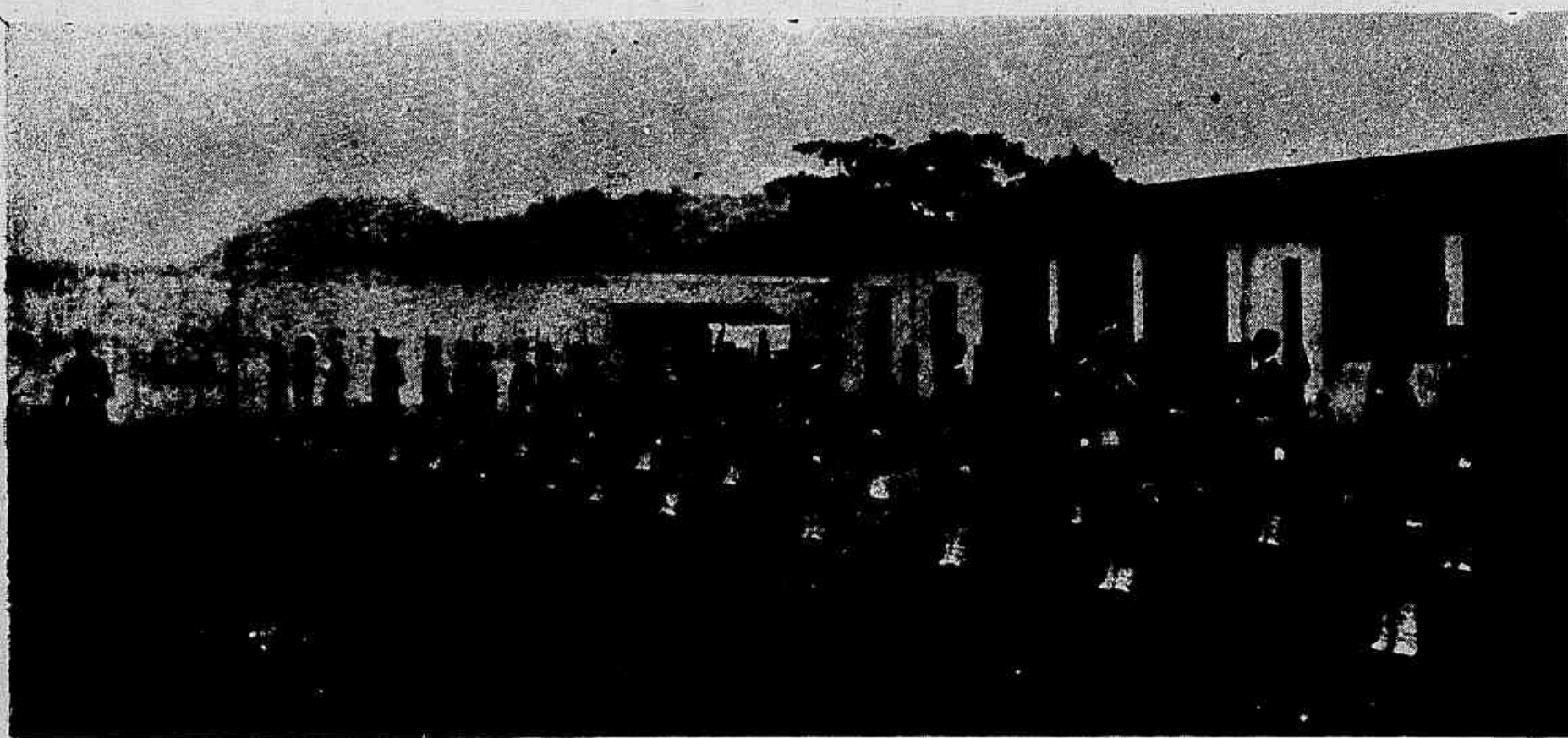
A venda de flôres

VAE crescendo na cidade a venda de flôres, o que quer dizer, em primeiro lugar, que a primavera fez a sua entrada triumphal nesses jardins e em segundo, que os lisboetas começaram a ser um pouco menos rudes nos seus hábitos, e a crear predilecções artisticas de melhor agouro.

Além dos pequenos alegretes suspensos, que cada obscuro quarto andar dependura nas grades da sua varanda corrida, em pequenos vasos e caixas de figos, com uma nespereira, cedros, um pé de hervilha de cheiro, gerancos e uma roseirita pallida de todo o anno, — além dos quintaloiros de seis palmos, com cascatas de buzios, que os bairros afastados cultivam, nos ocios dos seus trabalhos quotidianos, ha a notar pelas tabacarias e lojas de bugigangas, uma animação de floristas que todas as manhãs trazem dos arrabaldes, nos seus grandes cabazes da ilha, carregações de camelias, lilazes, amores perfeitos e rosas, em um leito de fêto e urze



Uma turma de recrutas chegados do Norte e entregues ao instructor 2º Tenente I. Escobar



A escola de recrutas estendida, na posição inicial (braço arma-) dos exercicios de esgrima de bayoneta

branca do matto, e que elles installam á venda, em um recanto de *vitrine* com *partis-pris d'étalage* e provocações verdadeiramente parisienses.

Os primeiros ramilheteiros que vieram para Lisboa tentar vida, foram dois — o da tabacaria Neves e o da Havaneza.

Alli, por traz dos vidros, estes dois tristes poetas se puzeram, com meia duzia de camelias, a seduzir os olhos das anêmicas que passavam, amarellentas, enfadonhamente vestidas de escuro, com vagas nostalgias, de ar puro e preguiçosas indiferenças por tudo o que não tomasse a forma lombricoidal d'um sargento aspirante.

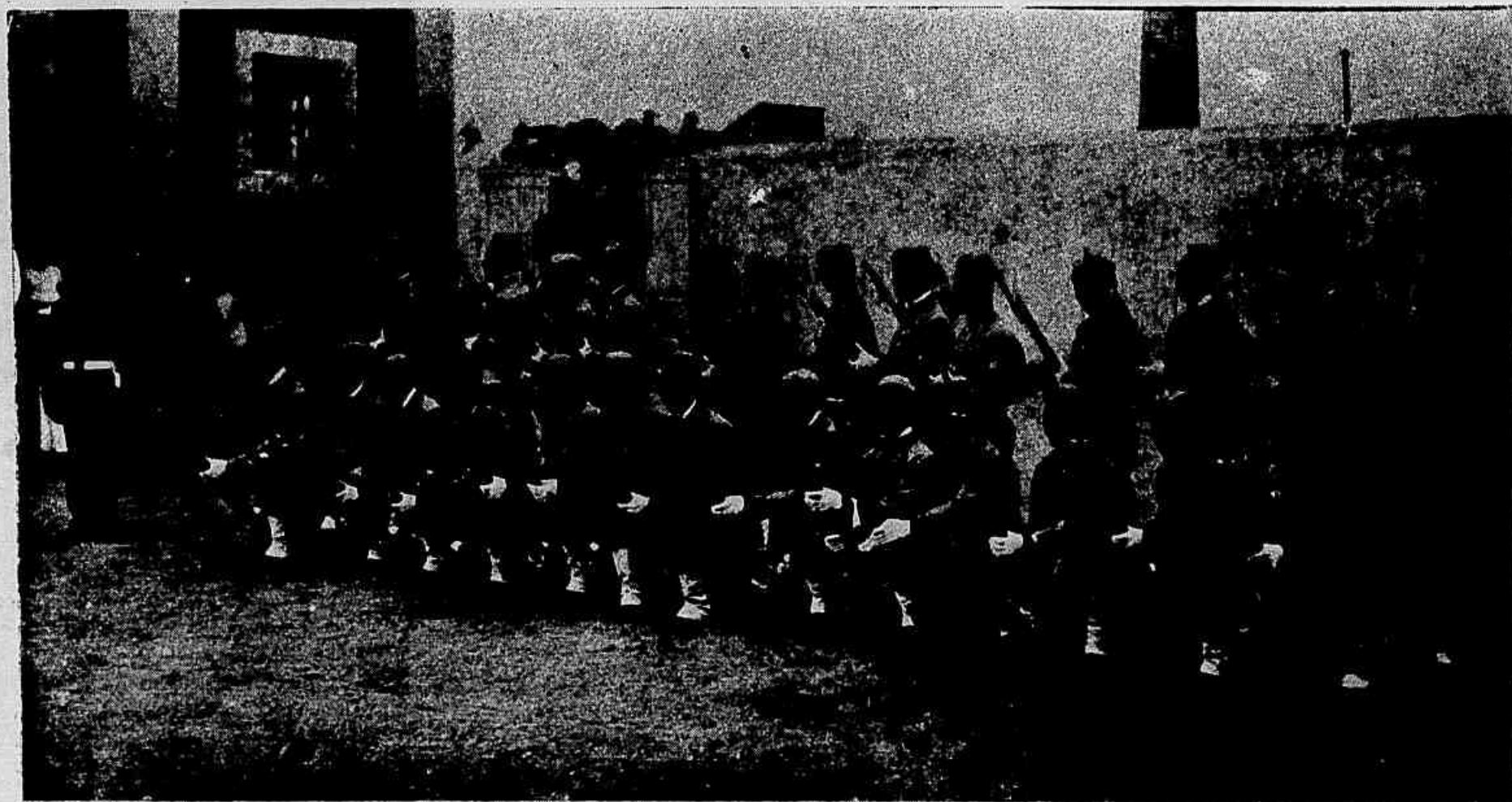
Muita gente chegou a pensar fossem de cera essas pobres camelias dos dois ramilheteiros! E admiravam-nas... se seriam feitas por elles? Tão bem imitadas! Tão doces d'aspecto, tão gentilmente virginaes no revoltear das suas petalas nacaradas!

Os primeiros janotas que se atreveram a dar-lhes guarida nas lapellas, em noites de theatro ou de *soirée*, quasi escandalisaram o resto da gente conceituada.

— *Flôr ao peito...* e havia risos, allusões, commentarios de troca aos que debruçavam a flor, espalhafatosamente, á janella da botoeira.

.....

Lentamente, á medida que a camelia abria caminho, atravez a lapella dos homens, té ao *corsage* e ao penteado das mulheres, foram-se os ramilheteiros



A escola de recrutas na posição defensiva contra o inimigo (cavallaria)

abalancando a novas aquisições, a tipos novos, para renovamento das suas exposições de flores quotidianas.

Vieram as violetas, simples e dobradas — as simples, d'uma cor roxo *foncé* — as dobradas, derivando quasi no roxo aquatintado do lilaz; vieram os jacinthos, brotando em copos do seu mys-

terioso bolbo que quasi não precisa terra p'ra florir e vive d'agua e d'ar erguendo á entrada da primavera, o seu corymbo carnoso, aonde as flores parecem marmore veinulado, carne de *baby*, azul marinho, e branco de plumas ventraes de cysne ou de cegonha... os jacinthos tão idealmente odorantes, d'um

perfume longinquo, esthesico, sob que a narina delira; vieram os lilazes, em cachos, brancos, azul-céo e cor de rosa, erectos dentre uma fresca folhagem de corações verde-opacento, e tão juvenis, tão castamente exangues, que o seu halito rescende a beijos de nupcias, a rapariga loira e a versos de Musset; e os amores perfeitos ainda, mascarões de velludo roxo, por traz de cada um dos quaes se estorce em cáta d'aventuras, não sei que voluptuosidade arrebatadora de mulher: e emfim as tulipas, gardenias, jasmims, geraneos, toda essa alta sociedade das flores, de que as roseiras são para assim dizer a realleza, com o *principe negro* por monarcha, a *rosa chá* por anjo da caridade e o *Paul Neron* por infante D. Affonso.

Começou a ser moda encher os gabinetes de plantas, rebuscar effeitos decoraes na exotividade dos recortes da folhagem, nas cambiantes, nas villosidades, reflexos, tons; e as begonias vieram mal-as orchideas e os fetos, os aloes e os hibi-cos, os pritchardias e

bananeiras, povoar os *queridons* dos *boudoirs*, as misulas dos vãos de janellas e escadarias, os *hall* e os estufins d'apar dos elegantes gabinetes.

Todas essas maravilhosas vegetações refundiram a arte da decoração applicada ás residencias, fornecendo motivos

novos ao artista, estylos e elementos d'uma phantasia inexgotavel.

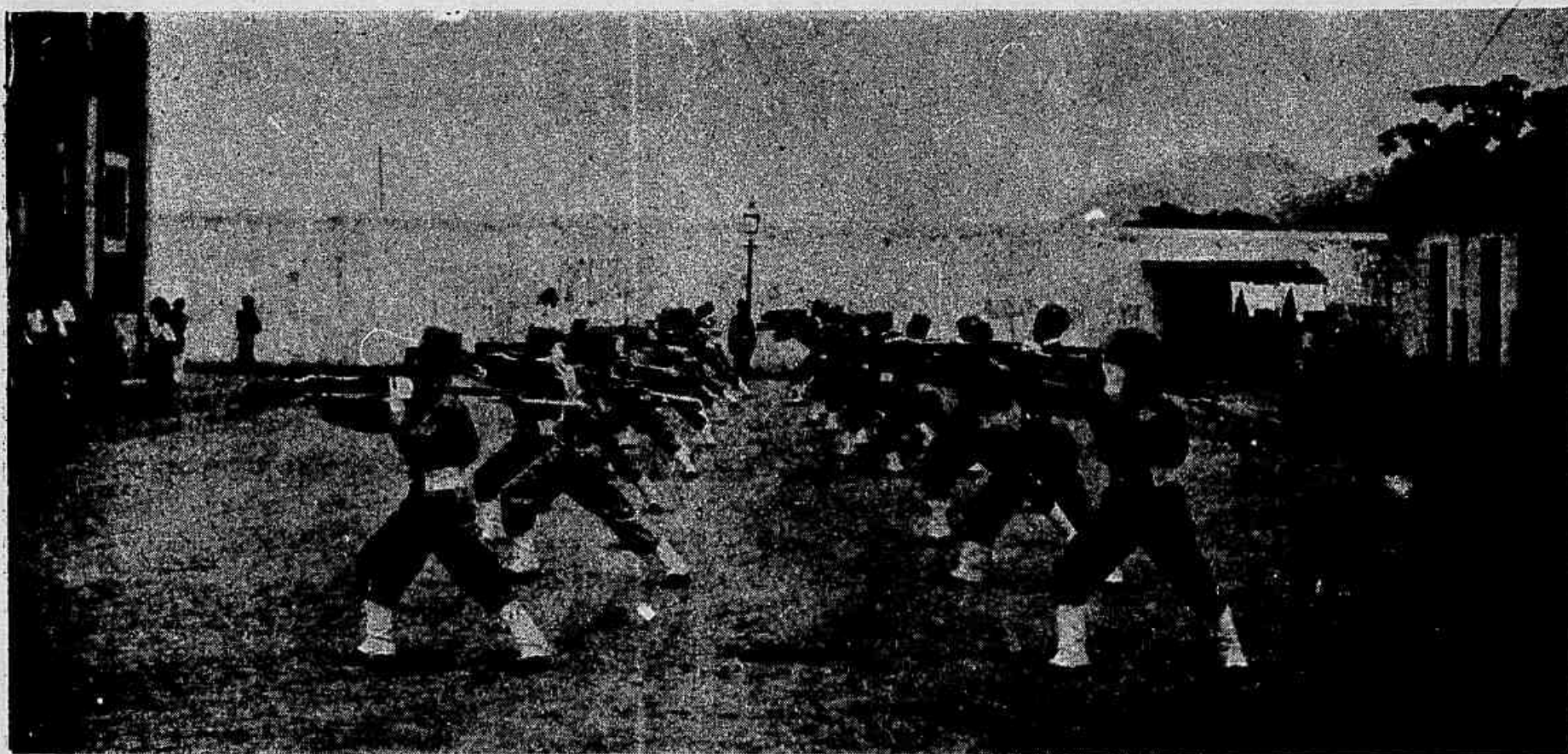
Entretanto, não era bem de culturas exóticas que eu ia a fallar, senão de um outro assumpto mais modesto — a venda de flores a retalho. Hoje, em Lisboa, quasi não ha tabacaria de luxo onde o ramilheiro não tenha vindo instalar a sua banca de cortiça, a sua colcha de musgos e o seu estendal de violetas e camelias. Uma ourivesaria da Avenida, junto á Annunciada, repartiu o pequeno espaço da loja em dois bocados: um para flores, outro para artefactos de ouro trabalhado. Eis um processo gentil de captivar o transeunte, a dois deslumbramentos, pela roseira em flor, carregada de botões, que custa tres mil réis, e pelo annel de brilhantes e esmeraldas, carregado de scintillas que custa trezentos mil!

Na Phenix, no Gonçalves, na tabacaria Neves, na Havaneza, eil-as que brilham, as pequeninas exposições de flores cobertas de orvalho, em cuja suavidade a nossa vista repousa, fatigada dos quotidianos aspectos monotonos da rua.

O que neste poetico commercio ainda falta, é uma mulher bonita que saiba



Em guarda!



1º tempo de «pancada com o couce»

vender e executar um ramilhete, com a mesma finura de visão com que um pintor de flores saberia pintal-o, e que executando-o, nol-o explicasse em palavras singelas, murmuradas por entre dois suspiros ou tres, imperceptiveis, e um ou outro bater de palpebras sedosas, que desse ao freguez o effeito scenico de uma emoção nascente, de uma paixoneta de rapariga, *pâte tendre*, por esse comprador de rosas que a abordara, com cara de chinez, regateando os tostões sovivamente. Porque é singular o que uma flor ganha de preço, quando é a mão gordinha e branca de uma rapariga que delicadamente a tomou do fundo da *corbeille*, e com mimo nol-a offerece mostrando os dentes em um sorriso auroral de *tite chatte*, humido, perla-lo, como uma allegoria de primavera em velho Saxe. Por mais fanada que essa rosa esteja, juvenesce; por mais alto o preço que ella imponha, offerecendo-nos a flor, essa creatura dá-nos sempre de graça alguma cousa.

Muita e muita vez, aos infelizes esse botão faz que o sorriso lhes volte, e o coração, e o espirito...

E a ramilheira lembra-se talvez que foi o sangue d'Adonis, vertido por Cypri, que tingiu as rosas de vermelho.

Ha no Loreto, ao pé da igreja, entre a casa de modas e a casa da Vista Alegre, uma pequena loja, original, aonde ha pouco se installara uma ramilheira.



Em guarda para abreviar o golpe

Ella é franceza, até certo ponto sympathica, um riso fino de quem soffreu e calou por muito tempo. Apareceu em

Lisboa com um funnambulo que a empalmava no circo, á vista dos espectadores. Foi-se o funnambulo, ella ficou e,

preta o estado interior da compradora, e com elle estabelece a mais intima, turbadora e mysteriosa confidencia.

para ganhar a vida, começou a vender manteiga fresca. Ora, em Lisboa, a manteiga fresca pouco rende...

Vae a franceza, abriu no Loreto aquella lojinha de flores. Todas as manhãs, na microscopica *vitrine* que ainda torna mais estreita a talisca d'entrada, todas as manhãs ella dispõe em vasos de faiança os seus ramilhetes de floritas olorantes, capellas, ramos de *corsage*, grinaldas para pregar em *toque* aos cabellos, pinhas de flores para centro de mesas, mosaicos para *corbeilles*, jarras, *flûtes*; e a composita graça ornamental daquellas pequeninas obras-primas, absove-me, extasia-me, como ao grande Franz do *Fromont jeune* absorvia talvez a alada e deliciosa industria de Desirée Delobelle, a corcundinha. A elegancia desta industria de ramilheira vem irisada d'um parisienismo artistico que tem de todas as delicadezas da mulher e, ao mesmo tempo, transfunde para o ramo a sua *verve* e espirito de franceza, dando a cor som, alma á corola e fazendo volitar de todos aquelles perfumes de flores entrelaçadas, uma especie de canção, que muita vez inter-

Contração agora á gracilidade exótica, japonisante, aljofrada, de toda esta lojassinha visitada pelos *dandys*, á hora do Baltresqui e a cuja porta se apeiam dos seus carros, tilintando braceletes, as elançadas mulheres do alto tom; a esta lojassinha onde começam idylls e galanterias se permutam, rescendendo a verbena e flores de jasmineiro, um buraco de sombra que ha na rua das Portas de Santo Antão, escavado no muro da rampa, em frente á igreja, e á cuja entrada um velho cabaz offerece violetas e rosas, gratuitas quasi, empoleirado n'um banco mais sebento que a consciencia d'um juiz.

Lá dentro, quando a vista se acostuma a discernir na penumbra os objectos, não se veem senão frangalhos e moveis hediondos.

Uma voz geme do canto:

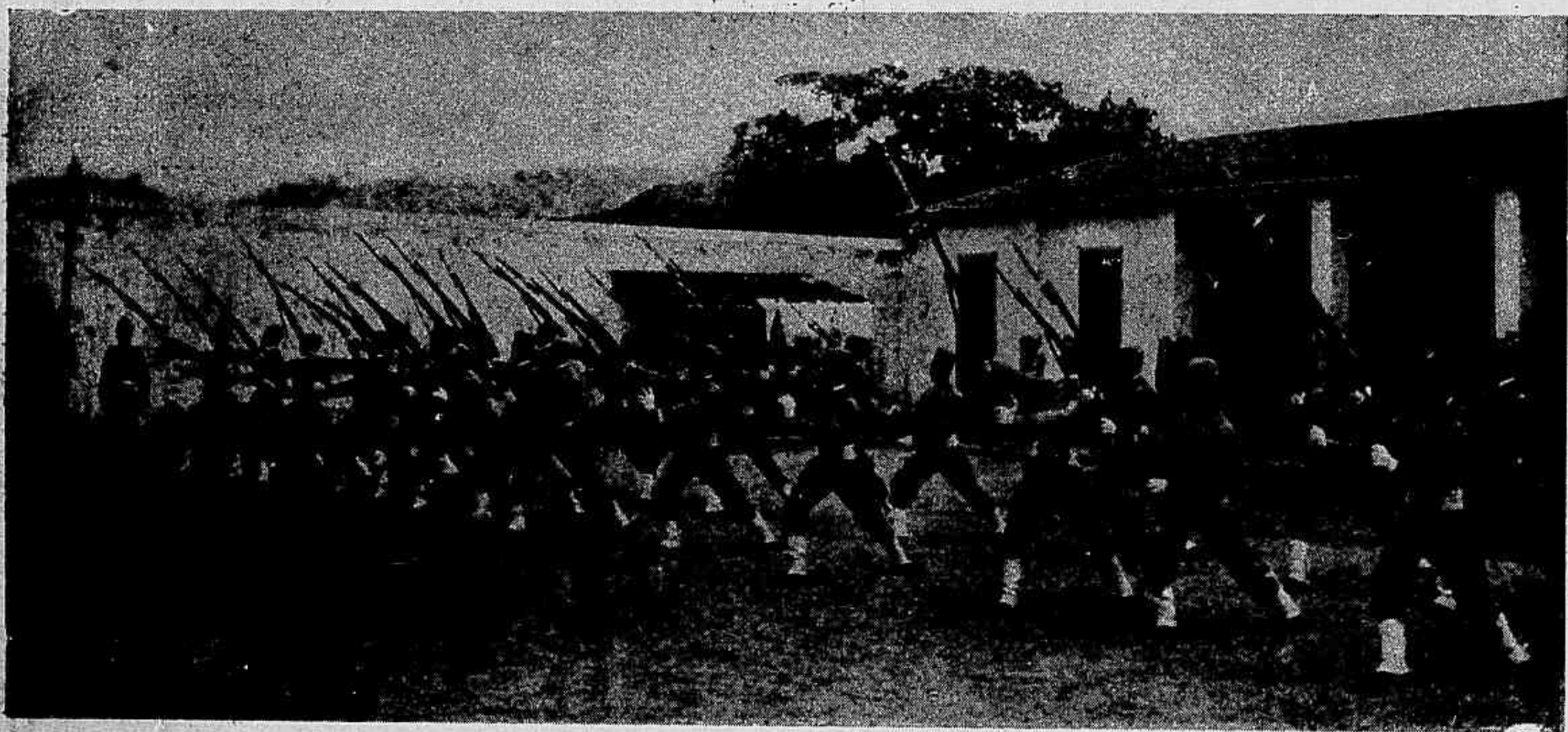
— Compra violetas, meu senhor?... muito baratas...

A vista procura então o vulto que nos falla, e vê-se uma velha acorçada, meio paralytica, no fundo d'uma cadeira da ilha, estender a mão para a esmolinha.

— Tenha compaixão, meu rico senhor...



A escola na posição defensiva de abater á esquerda



Escola apontando contra um cavalheiro

Porém, as violetas é que realmente inspiram piedade ao transeunte.

Quem passa, olha com tristeza as pobresinhas, frescas ainda e já velhas, daquella convivencia humilhadora. Parecem ellas dizer — t'ira-me disto! — como Cendrillon dizia á fada, quando a madrastra lhe dava beliscões.

Mas todos passam, ninguém compra; todos lamentam as flores e ninguém se lembra da pobre velha, que é talvez o cadaver d'uma violeta.

Fialho d'Almeida.

A HOSPITALIDADE TURCA

Emquanto Paris — a capital do mundo — difficilmente poderá receber e hospedar separadamente tres soberanos estrangeiros, ao mesmo tempo, o sultão nenhum embarço encontraria em offerecer um palacio a cada um dos soberanos da Europa que o visitassem na mesma occasião.

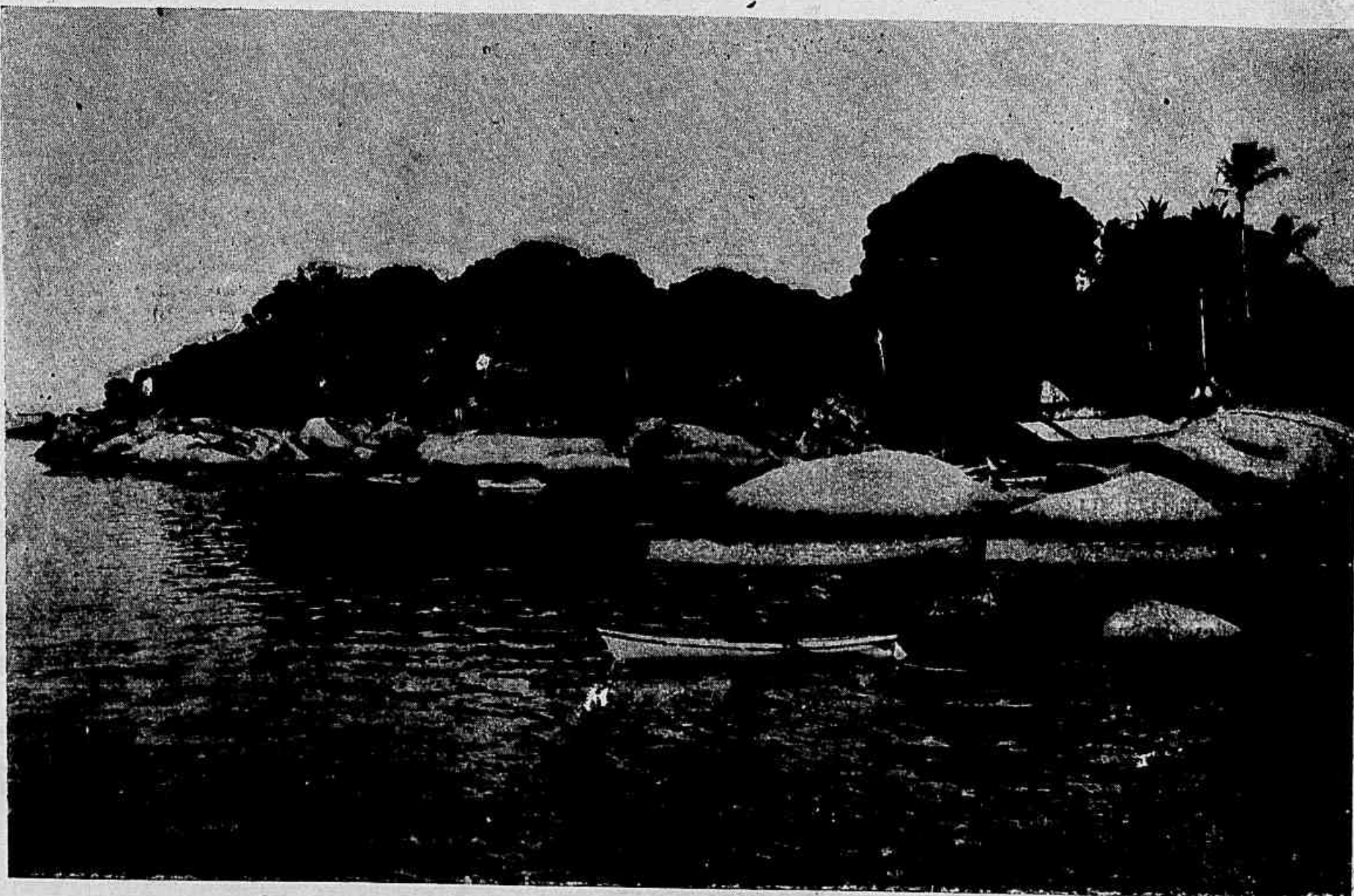
Constantinopla é com effeito a cidade que conta maior numero de palacios. Antes de qualquer outro ha o palacio d'Yldiz que constitue uma verdadeira cidade com innumeros pavilhões, dependencias e parques no qual se hospedou o imperador Guilherme por occasião da sua primeira viagem pelas margens do Bosphoro. Ha depois, a borda da agua, o palacio Dolma Baghtché sumptuosa morada, com soberba sala do throno que é uma das mais vastas do mundo. Foi

que acolheu em 1869 a imperatriz Eugenia, o palacio de Tchéragan que custou ao sultão Aziz approximadamente 35.000:000\$000 da nossa moeda, o palacio de Ghiok-Smyen, o de Beicos, o de Calenda e outros mais, sem contar com as numerosas e ricas vilas ao longo do Bosphoro.

Essa preocupação de hospitalidade tem em verdade logar saliente no espirito do sultão que de ordinario tão pouco prodigo, não hesita em despendar para esse fim 60.000 libras turcas, isto é, cerca de 1.050:000\$000.

Effectivamente, por occasião das festas de Beiram que levam annualmente a Mecque mais de 80.000 musulmanos, afóra perto de quarenta mil beduinos arabes, o sultão faz construir na cidade Santa, não longe da celebre mesquita da Kaaba, uma especie de alpendre onde se poderão abrigar, ao mesmo tempo 6.000 peregrinos.

Recebemos um exemplar da edição de 17 de Dezembro ultimo da presta-



DISTRICTO FEDERAL — Recanto pittoresco da ilha do Catalão

ahi que se hospedou o imperador Francisco José, em 1870. Afóra esses ha ainda o palacio de Beylerbey, elegante e lindamente construido sobre Bosphoro, dissima e bem feita revista americana na *Shipping Illustrated*.

JOÃO PAULINO

107 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Germano Ribeiro, rua D. Bibiana, B 1; 2, Camillino Ferreira, Ouro Preto, Minas; 3, Guiomar da Fonseca, rua Francisco Eugênio, 111; 4, Urice Ferdinand, idem; 5, Angelica de Araujo F., rua Silva Telles, 75; 6, Hermengarda Gaspar de Almeida; 7, Zulmira Vicência Martins, rua Viscondessa de Pirassununga, 58; 8, Carlito Severo, rua do Aqueduto, 56; 9, Waldemar Carvalheira, rua Barão de Itapagipe, 110; 10, Sizinio Rodrigues, rua dos Coqueiros, 10;

11, Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44, Nictheroy; 12, Nelson Rodrigues Lavoura, travessa Muniz Barreto, 1; 13, Deolinda Messias, ladeira Madre Deus, 25; 14, Leopoldo de Affonseca, rua Marquez de Olinda, 22; 15, Norberto Fernandes, rua São Francisco da Brinha; 16, Judith Nogueira da Gama, rua Marquês de Santos, 14 C; 17, Armando de Affonseca, rua Marquez de Olinda, 22; 18, Odette Toussaint, rua Malvino Reis, 103; 19, João Fernandes da Motta, S. João da Barra, Estado do Rio; 20, Tafulinho, Nictheroy;

21, Carolina Cezar, Amapolis, Estado de S. Paulo; 22, Gustavo de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 23, Heitor Condé, Avenida Washington, 152, Petropolis; 24, Oswaldo Simas Seixas, rua do Cattete, 160; 25, Amelia Pastor, rua Estevão, 14; 26, Francisco Gama Filho, Estação Aracaty, Minas; 27, Americo Pastor, rua Estevão, 14; 28, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 29, Loita Bitancourt de Mello, travessa Boa Vista, 6, Nictheroy; 30, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B;

31, Oswaldo de Mirandella, travessa Capitão Mór, 1, Nictheroy; 32, Wanda Symons, S. Carlos do Pinhal; 33, Dagmar Chaves, rua Uruguay, 12; 34, Heloisa Christiansem, Avenida Rangel Pestana, Villa Mathias, 24, Santos, Estado de S. Paulo; 35, Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco, 18; 36, Jurema Saraiva de Carvalho, rua dos Artistas, 14; 37, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 38, Sara Silva, rua da Carioca, 49; 39, Iracema Araujo das Neves, rua Itapirú, 67 B; 40, Camillo Santiago;

41, Azurita Ramalho, rua Pinto Figueiredo, 11; 42, Waldemar Marques, rua D. Laura de Araujo, 71; 43, Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 44, Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema, 86, Campos, Estado do Rio; 45, Guanahyra de Almeida, rua do Cattete, 271 A; 46, Piusca, rua do Campinho, 23; 47, Alberto Joaquim Fernandes, Boulevard de S. Christovam, 2; 48, Ary Nogueira, Cascatina, Estado do Rio; 49, Firmino Fernando de Moraes, rua Visconde de Abaeté, 28 A; 50, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1;

51, Waldemar Candido do Sacramento, rua Senador Pompeu, 55; 52, Mansos Bandeira, rua da Conceição, 113; 53, Rubem Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 54, Murillo Vasconcellos, rua Alice Figueiredo, 7; 55, Guilherme Lassance de Abreu, rua José Bonifacio, 28, Nictheroy; 56, Luiz de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56, Nictheroy; 57, Mauricio de Souza, travessa D. Eliza, 19; 68, Cantidio do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 59, Benjamin Simas de Vasconcellos, Campo Grande;

* SORTEIO DO 107 CONCURSO *

1º PREMIO — UMA COLLECCÃO DE VEADOS e retrato na galeria da Revista da Semana.

Foi sorteado o n. 81, EUZEBIO SILVA, rua dos Araujos 32.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 21, Carolina Cezar, Annapolis, Estado de S. Paulo; 151, Irene Feligret Borges, rua Miguel de Frias 17; 187, Tujeca Dias da Costa, rua Itapirú 105 B; 1, Germano Ribeiro, rua D. Bibiana B 1; 254, Constância Braga, rua Paula Mattos 19.

60, Helena Ramos, rua Barão de Itapagipe, 45;

61, Zequinha Bastos, rua do Vianna, 2; 62, America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 63, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 64, José do Carmo Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 65, Olegário Vicente Neiva, rua Senador Alencar, 1; 66, Rolão Alves do Nascimento, ladeira da Gloria, 2; 67, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 68, Pedro e Julio, rua Commandante Maurity, 9; 69, Maria da Penha de Almeida, praia da Freguezia; 70, Pausanias Socrates, rua Victor Meyrelles;

71, Jandyrá da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8; 72, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 73, Zelindo Franco Braga, rua Francisco Eugênio, 5 G; 74, Arnaldo Machado Pereira, beco João José, 10; 75, Delinha Angelim, rua de Santa Anna, 56, Nictheroy; 76, Durval Rebello, rua do Rezende, 78; 80, Almerinda Lopes, rua de S. Christovam, 25;

81, Euzebio Silva, rua dos Araujos, 32; 82, Alcina do Canto e Mello, Maxambomba; 83, Camillo Lellis Santiago; 84, Renato Horta, rua Conde de Bomfim, 2 E; 85, Nair Maria Alves, rua Santo Henrique, 10 A; 86, Waldemar Melitão de Oliveira, rua Itapirú, 48; 87, Carlota Mendes Barreto, rua Ypiranga, 4; 88, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 89, Leonor dos Santos Araujo, idem; 90, Edmo de Azevedo e Silva, rua Haddock Lobo, 122;

91, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122; 92, Adalgiza Maria, rua D. Maria, 19, Estação da Piedade; 93, Adeline V. Guimarães, Meyer; 94, Humberto Mello de Figueiredo, rua Jannuzzi, 4; 95, Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 96, Hilario dos Santos Pimentel, rua da Avenida, Santa Cruz; 97, Amocay de Niemeyer, rua D. Marianna, 33; 98, Rosinha de Oliveira, Palha, rua Visconde de Itaúna, 51; 99, Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento, 109; 100, Adelaide Gaspar Carreiro, rua Miguel de Frias, 56;

101, Adelina Nunes, rua Lucidio Lago, 1 A; 102, Floriano Peixoto N. Ramos, rua Coronel Cabrita, 4, S. Christovam; 103, Guiomar Gri-vet, rua S. João Baptista, 19; 104, Oswaldo de Carvalho, rua Monte Alegre, 39 E; 105, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 106, Odette de Azevedo, rua Marquês de Santos, 14 D; 107, Cora Bustamant, Ilha de Paqueta; 108, Basileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado, 28; 109, Edith da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18; 110, Jandyrá da Gama Pinheiro, idem;

111, José N., Petropolis; 112, Edmée Augusta de Souza, Var-gem da Villa Rica, 1; 113, Carmelita, praça 15 de Novembro, 50, Nova Friburgo, Estado do Rio; 114, Jacy Araujo, rua Souza Ne-

ves, 3; 115, Armando Marques, rua da Luz, 94; 116, João do Natal da Cunha Pinto, rua de S. Clemente, 198; 117, Augusto Floravanti, Avenida Central; 118, José Joaquim de Oliveira, rua 8 de Dezembro, 32; 119, Heraclyto Muniz, rua Dr. Rodrigues dos Santos, Lorena; 120, Sylvio de Almeida Dias, rua S. Luiz Gonzaga, 129;

121, Thide Lipsia Santarem, rua Barão do Bom Retiro, 23; 122, Theodoro Moss, rua Sete de Setembro, 237; 123, Maria das Dores Costa, rua de S. Pedro, 224; 124, Lulú Garibaldi Teixeira, beco da Moeda, A 2; 125, Iracy Telles, rua Taylor, 20; 126, Edith Corrêa de Sá, rua S. Martinho, 4; 127, Maria Pinheiro, rua de S. Braz, E. de Todos os Santos; 128, Xisto Moreira de Andrade, rua da Lagoinha, 2; 129, Orlando Doti, rua do Cunha, 57 A; 130, Edméa Miranda, rua Paula Mattos, 39;

131, Ophelia Pereira Jorge, rua 24 de Maio, 65 A; 132, Joaquim Nascimento, rua Maxwell, 14; 133, Cecilia de Oliveira, rua Silva Manoel, 169; 134, Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10, Cachamby; 135, Mario P. de Souza, travessa D. Eliza, 19; 136, Carlos Mesquita Cabral, rua do Riachuelo, 31; 137, Adjalma Alves de Araujo, rua Voluntarios da Patria, 36; 138, Floriano Chaves, praça do Palácio, Curato de Santa Cruz; 139, Lygia Dias Bravo, rua Santo Henrique, 11; 140, Vicencia Corrêa Trindade, rua da Alfandega, 157;

141, Laura da Conceição Machado, Boulevard 28 de Setembro, 52; 142, Jurema da Silveira Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54; 143, Oscar Lopes, Estação de Sabaúna, Estado de S. Paulo; 144, Hilda Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 145, Antonio Carlos de Araujo, Valença, Estado do Rio; 146, Esmeralda Maranhão, rua Bella de São João, 116; 147, Ismael Pinheiro, Palácio Presidencial, Estado de Minas; 148, Adeline Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 148, Sylvio Maranhão, idem; 150, Christina Octavia, rua Nova do Alcantara, 55;

151, Irene Feligret Borges, rua Miguel Frias, 17; 152, Carlos Pereira; 153, Ruth Ferreira de Castro, rua Corrêa de Oliveira, 10; 154, Maria Helena da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 155, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rodrigues dos Santos, 47; 156, Maria de Lourdes Sanmartin, rua Marquês de Santos, 16; 157, Lucilla Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 158, Eponina Calleaux, rua Pedro Americo; 159, Alzira Sanmartin, rua Marquês de Santos, 16; 160, Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5;

161, Paulo Sanmartin, rua Marquês de Santos, 16; 162, Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 163, Elvina Nazareth, idem; 164, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 165, Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppo-

lito, 5; 166, Beatriz Sammartin, rua Marquês de Santos, 16; 167, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes; 168, Alayde Calleaux, rua Pedro Americo; 169, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 170, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11;

171, Carlinda Casquilhos, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 F; 172, Oswaldo Teussaint, rua Pedro Americo; 173, Walter do Amaral, Rezende, Telegrapho Nacional; 174, Elmano Moraes, rua Thereza, 4; 175, Antonio Seixas; 176, Claudionor Alves de Moura, rua Ambrosina, 1; 177, Gilberto Hénault; 178, Rosa Giamotti, rua Constante Jardim, 1; 179, Ave-lino Taveiros de Carvalho, Cravinhos, Estado de S. Paulo; 180, Walter S. Lage, Botucatú, Estado de S. Paulo;

181, Darcilio José de Souza, rua Dr. Bulhões, 17; 182, Odette Marie Boisson, Boulevard 28 de Setembro, 55 A; 183, Felipe José Moreira Netto, rua Machado Coelho, 55; 184, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241; 185, Olivia de Oliveira, Moreira, rua Machado Coelho, 53; 186, Maria Magdalena de Almeida, Boulevard 28 de Setembro, 147 A; 187, Tujeca Dias da Costa, rua Itapirú, 105 B; 188, Marina Araujo, rua Esperança, 18; 189, Euclides Dias, rua Soyaz, 70; 190, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Rocha, 2;

191, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 192, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 193, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15; 194, João Dias Braga, rua do Espírito Santo; 195, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 196, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 197, Herclia Leite, Villa Visconde de Moraes; 198, Ambrosina Roberto da Silva, Beco Sem Sahida, 4; 199, Grestch Dias Braga, rua do Espírito Santo; 200, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes;

201, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 202, Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo, 136; 203, Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque, 25; 204, Helena Dorothea Marques, rua da Saude; 205, Alda Koch, Campo de S. Christovam, 61; 206, Joaquim de Arruda Junior, rua Malvino Reis, 96; 207, Jorge Colon, rua Bello Horizonte, 2 A; 208, Manoel Mello, rua General Camara, 276; 209, Etila Reis, rua da Saude, 87; 210, Edith Pereira, rua Senador Euzebio, 240 A;

211, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 212, Jayme Leopoldo de Mendonça, rua do Lavradio, 84; 213, Olga de Oliveira, rua do Riachuelo, 241; 214, Jovelino José Maria, rua Machado Coelho, 53; 215, João da Silva Ramos, rua Conselheiro Zacharias, 110; 216, Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24; 217, Hilda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 104; 218, Claudionor Moreira Maia, rua Portella, 31; 219, Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 220, Melanie Saxe, rua da Luz;

221, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 222, Arnaldo Monteiro, rua do Espírito Santo; 223, Nair Fortuna; 224, José Dias Braga, rua do Espírito Santo; 225, Elvira Marques Padinha, rua da Saude; 226, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77; 227, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 228, Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 229, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 230, Maria de Lourdes Leite Villa Visconde de Moraes;

231, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68; 232, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 233, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 234, Judith Alves Bastos, Fortaleza de Santa Cruz;

POR GAUSA DO SORTEIO

235; Zelia Monteiro Moutinho, rua Francisco Eugenio, 119; 236, Durval Franciú, rua Senador Euzebio, 236; 237, Armando Joaquim da Silva, Avenida Passos, 62; 238, Gilberto Stepple da Silva, rua Estrella, 19; 239, Mathilde Leopoldina Leão, rua de S. Clemente, 14; 240, Anna Leopoldina Leão, idem;

241 Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes; 242, Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68; 243, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 244, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 245, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68; 246, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 247, José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 248, Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 249, Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G; 250, Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo;

251, Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41; 252, João José Pereira Junior, rua Malvino Reis, 68; 253, Zulmira de Arruda, rua Malvino Reis, 96; 254, Constança Braga, rua Paula Mattos, 19; 255, Francisco Pinto Ribeiro, rua do Hospicio, 206; 256, Auto Baptista de Carvalho, rua Conselheiro Bento Lisboa, 9; 257, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A; 258, Candido José de Souza Junior, rua D. Rita, 5; 259, Margarida Pereira Borges, rua da Conceição, 81, Nictheroy; 260, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B;

261, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 262, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo, 12; 263, Carlinda da Conceição Silva, rua Senhor dos Passos, 17; 264, Diogenes de Castro Barcellos, rua João Caetano, 45; 265, Alberto Theodorico Valadão, rua D. Anna Nery, 226; 266, João Machado dos Santos, 267, Luiza Hortola Haffner, rua dos Arcos, 76; 268, José Ribeiro Dias Filho, rua de S. Pedro, 222; 269, Elsa de Oliveira, rua de S. Christovam, 190; 270, Helena Rocha do Amaral, rua de S. Clemente, 46 A;

271, José Bertelli, Dois Corregos; 272, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 273, Roberto Bastos da Silva, rua Christovam Colombo, 68; 274, Alzira Nunes, rua das Laranjeiras, 46; 275, Helena, rua do Ypiranga, 4; 276, Esmaelina Lima da Rocha, rua de S. Clemente, 45; 277, Hilda de Pinho, rua do Cunha, 56; 278, Dalila da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1; 279, Nelson Joaquim Fernandes, idem; 280, Maria de Castro, travessa das Flores, 3;

281, Olinda da Fonseca, rua Emilia, 11; 282, Oscar Machado, rua da Imperatriz, 43; 283, Alvaro de Andrade, rua General Canabarro, 4; 284, Floriano Antonio da Silva, rua Conselheiro Junqueira, 1; 285, Adalberto Cunha de Sá, rua Conselheiro Autran, 10 C; 286, Francisco de Assis Rosas, rua Visconde de Itaúna, 24 G; 287, Gabriel de Oliveira Barbosa, praia do Galeão, 48; 288, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 289, Oswaldo Juranir de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 290, Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25;

291, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 292, Arthur da Fonseca, rua Senador Dantas, B1; 293, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 294, Waldemar Francisco da Luz, rua Frei Caneca, 198; 295, Lydia Leonor Bezerra, rua do Cassiano, 2; 296, Maria Maia, Petropolis; 297, Stella Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 298, Esmeralda Pereira de Brito, rua da Misericórdia, 33;



E' esta a actual situação da Imprensa.
Liberdade completa!...

289, Salvador Alvarenga Koch; 300, Octacilio Barbosa, rua Pedro Americo, 111;

301, Ondina Rosa, rua da Paz, 302, José Vieira Maia, rua Dr. Manoel Victorino, 157; 303, Oscar

Araujo, rua Americo, 82; 304, Leonelzinho de Moraes, rua S. Gabriel, 3 A; 305, Arlindo Affonso de Lello, Descalvado, Estado de S. Paulo; 306, Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14; 307,

CONSERVAS ENVENENADAS



— Genoveva, que vaes fazer para o almoço?
— Eu vou fazer os bife de frigideira mais umas sardinhasinha de Nantes.
— Sardinhas?! Olha, Genoveva, suspenda com as sardinhas: eu ainda estou na flor da idade, posso viver alguns annos.

Arminda Rosa da Silva, Avenida Passos, 62; 308, Arnalte de Lella, Santa Rita de Passa Quatro, Estado de S. Paulo; 309, Adelaide Rosa da Silva, Avenida Passos, 62; 310, Delphina Rosa da Silva, idem;

311, Maria Thereza Machado, rua Paula Brito, 27; 312, Carmen Pacheco, rua D. Zulmira, A 1; 313, Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A; 314, Alvinho Sá, rua General Canabarro, 56 A; 315, Paulo Pereira, rua Jogo da Bolla 8; 316, Angelina Junqueira de Araujo, rua dos Coqueiros, 59; 317, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 318, Francisco Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 319, Conceição Ferreira, rua Conde de Bomfim, 198 C; 320, Maria Ernestina da Franca Cortopassi;

321, Olga Monteiro, rua Santo Amaro, 40; 322, Alcina de Sá, rua da Luz, 5; 323, Hylda Cruz, rua do Mattoso, 47; 324, Marietta Athayde, Jacarépaguá; 325, Maria José, Inhauma; 326, Zilda Magalhães de Anarade, Irajá; 327, Gabriel Ribeiro Franco, rua S. Luiz Gonzaga, 27; 328, Rosalia Aguiar, rua Maria José, 16; 329, Arsouval Aguiar, travessa do Torres, 15; 330, Hildegardo Ribeiro dos Santos, rua Toneleiros, 27;

331, Nair Junqueira, Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 332, Joaquim A. Penalva, rua Conde de Bomfim, 129; 333, Dgmar Moura Magalhães, Inhauma; 334, Manoel Theophilo Nunes, Itapira; 335, Diogo Gomes Barroso, rua Santa Luzia, 9; 336, José Cyrillo Cortez Filho, rua do Mattoso, 80; 337, André Proveder, Bangú; 338, Ary Koch, Campo de S. Christovam. Erradas 194.

Chegadas depois da hora 53.

MUSEU COMMERCIAL

Na noite de terça-feira ultima, 4 do corrente o Sr. Dr. F. Alves Vieira, Consul do Brasil em Londres realizou no salão do Museu Commercial, á Avenida Central a sua conferencia sobre — a cultura do algodão, propaganda do café em Londres, commercio de fructas na mesma cidade e emigracão.

Aberta a sessão, ás 8 1/2 da noite o Sr. Conde Candido Mendes de Almeida, presidente da sessão e director do Museu Commercial proferiu um discurso de apresentacão do conferente saudando-o e agradecendo a sua expontanea collaboracão na propaganda do Brasil iniciada por aquelle Museu.

Discorreu então o Sr. Dr. F. Alves Vieira sobre o thema da sua conferencia, cobrindo-lhe as ultimas palavras estroindosa salva de palmas.

A conferencia terminou ás 10 horas da noite, tendo-se feito representar os Srs. Ministro do Interior, Commandante Superior da Guarda Nacional e Chefe do Estado Maior do Exercito.

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DA CANDELARIA — Na Igreja da Veneravel Irmandade do Santissimo Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, celebrou-se no domingo 2 do corrente, com brilhantismo a festa da Purificacão de Nossa Senhora, havendo a tradicional nenção da cêra, distribuicão das candelas, missa festiva ás 10 horas, com assistencia da mesa administrativa, sendo celebrante o Capellão Revdm. Conego Venerando da Graça e em seguida, como em todos os primeiros domingos, foi distribuido o pão dos pobres de Santo Antonio.

Durante as ceremonias religiosas, foram entoados canticos com acompanhamento de harmonium.

NOSSA SENHORA DAS NEVES — A Ir-

mandade de Nossa Senhora das Neves em Paula Mattos, continuando os festejos do jubileu de sua fundação, realizou domingo 2 do andante, ás 10 horas da manhã, uma cerimonia commovente.

O Capellão Revdmo. Padre Joaquim Ignacio Ribeiro, procedeu á benção da bellissima imagem do Senhor do Desagravo, entregue pela commissão iniciadora do primeiro jubileu á actual administração.

O Capellão após a benção fez uma pratica, e celebrou missa festiva, acompanhada por cantos sacros entoados pela Exma. Sra. D. Eliza Braga e com acompanhamento á harmonium pela Sra. D. Emerenciana Padua.

O termo da entrega da imagem foi assignado pela administração e demais pessoas presentes.

A' noite foi entoada ladainha.

A procissão realiza-se hoje domingo 9 por ter sido transferida pela administração devido aos acontecimentos lutosos de Portugal.

NOSSA SENHORA DA LUZ—A Irmandade de Nossa Senhora da Luz da Tijuca, realizou domingo 2 do corrente em sua Capella no Alto da Boa Vista, na Tijuca, a festividade de sua Padroeira.

Houve missa solemne ás 11 horas, pregando ao Evangelho o Revdmo. Padre José Gonçalves do Rezende e ás 7 horas da noite foi entoado solemne *Te-Deum* orando na tribuna sagrada o capellão Padre Antonio Carmello.

S. BRAZ—A administração da Veneravel Irmandade do Glorioso Martyr São Braz, fez celebrar na Igreja do Mosteiro de S. Bento, a 3 do corrente, dia de seu Padroeiro, missas ás 6, 7, 8 e 9 horas, ás quaes assistiu a respectiva administração.

Houve benção de São Braz a todos os feis presentes em louvor ao mesmo Padroeiro. A festa realizar-se-á hoje domingo 9 do corrente.

VENDO AS COUSAS PRETAS



— O patrão já vae sahir ? !
— Porque perguntas ?
— E' porque disseram me na praça que as cousas estavam pretas.
— Pretas ? !... Para mim só ficam pretas quando tu estás na minha frente !...

SPORT ROWING

Club de Regatas Saldanha da Gama

A directoria do Club de Regatas Saldanha da Gama, de Santos, eleita e empossada recentemente para reger os seus destinos durante o anno corrente é a seguinte:

Presidente, B. Ernesto Guimarães; Vice-Presidente, Alfredo Freire; 1º Secretario, Daniel Bícudo; 2º Secretario, José Bernardes Junior; Thesoureiro, Bento de Oliveira Salgueiro e Director de regatas, Luiz Couceiro.

Directores: J. M. Faro Freire, Nestor Villaga, João Fontes, Odilon Bezera, Ernesto Mello e Deoclecio Andrade.

Assembléa Geral: Presidente, J. Bernardes de Oliveira; Vice-Presidente, Joaquim Pinto; 1º Secretario, Antonio Luiz Carvalho e 2º Secretario, Euripedes Andrade.

Commissão arbitral: Joaquim Fernandes Pacheco, Vicente P. Domingues e Paulino de Barros Cobra.

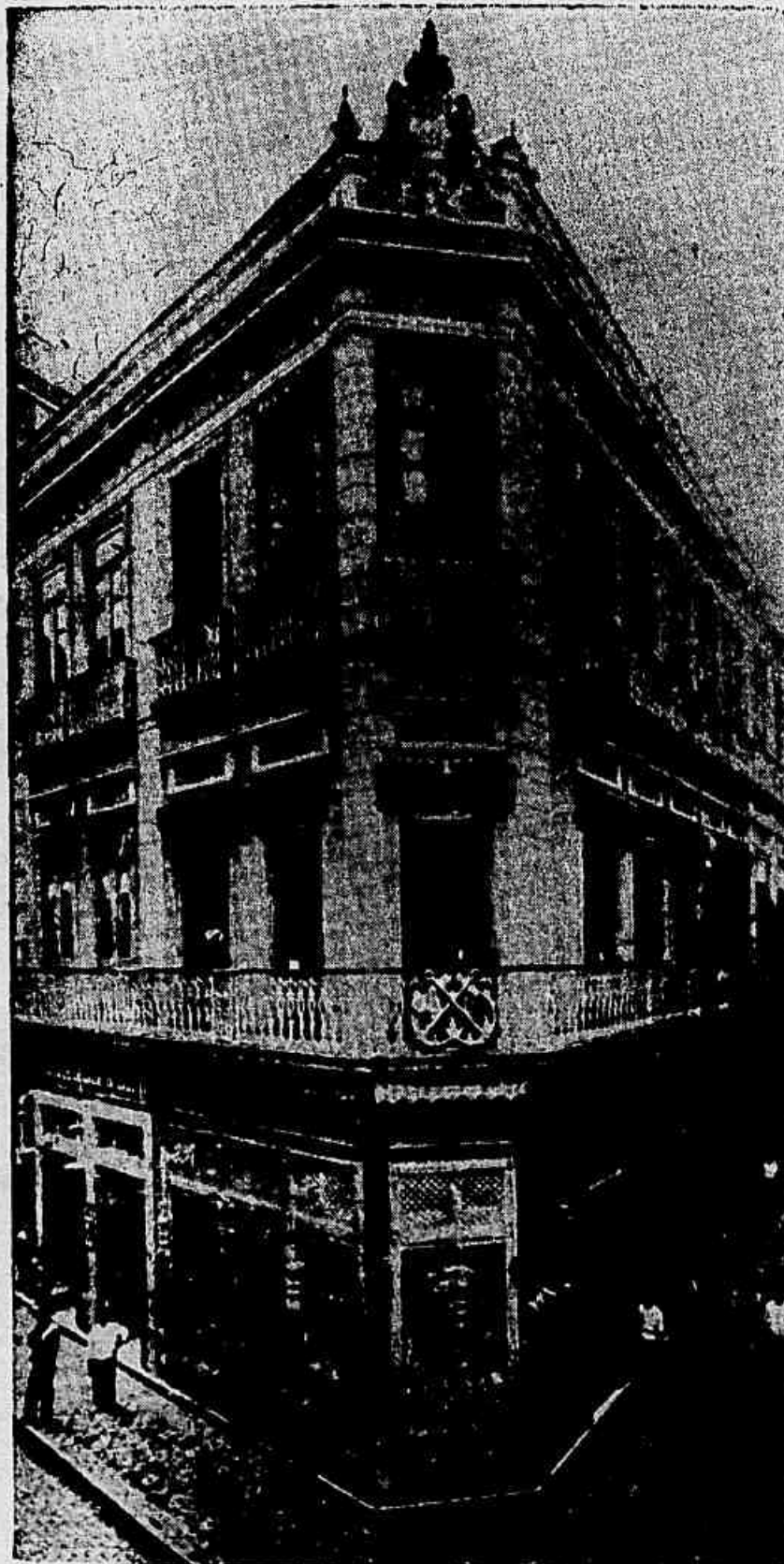
Commissão de contas: Paulo Filgueiras, J. Vaz Guimarães e Adriano Tourinho.

YATCHING

Yacht Club Brasileiro

Em assembléa geral effectuada a 31 do mez findo foi eleita a seguinte directoria do Yacht Club Brasileiro para funcionar durante o anno corrente:

Commodoro, Capitão-Tenente Marques de Azevedo; Vice-Com-



ANTIGA CASA MOREIRA

FUNDADA EM 1875

CONTINUA A EXTRAORDINARIA VENDA

30 e 40 % mais barato do que noutra casa, do enorme e escolhido **Stock**, o mais importante de toda a **America do Sul**

JOIAS, RELOGIOS, PRATARIAS E BRONZES

RELOJOARIA

«Omega»

Ouro 18 k. — 22 linhas	147\$000
" " 20 "	128\$000
" " 19 "	122\$000
" " 18 "	107\$000
" " 15 "	105\$000
" " para senhora	85\$000
Prata Niellée	32\$000
" branca	26\$000
Chapeado a ouro	26\$000
Aço oxydado	18\$000
Nickel	16\$000

International Watch

Ouro 18 k. — 22 linhas	155\$000
" " 20 "	128\$000
" " 19 "	118\$000
" " para senhora	85\$000

Diversas Marcas

Ouro 18 k. — 1ª e 2ª tampa para homem	80\$000
Ouro 18 k. — 1ª e 2ª tampa para senhora	30\$000
Prata Niellée 16\$, branca 14\$, nickel e aço 9\$000 e	10\$000
Systema Roskopf, reclame	4\$500
Despertadores americanos	5\$500

Ninguém deve comprar joias, relogios, artigos de prata e bronze sem primeiramente visitar a nossa **GRANDE EXPOSIÇÃO**

OCCASIÃO ÚNICA PREÇOS EXCEPCIONAES

67 A, RUA DO OUVIDOR, 67 A

Esquina da rua Nova do Ouvidor

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

CASA DE COMPRAS EM PARIS

32 RUE TAITBOUT 32

modoro, H. L. R. Simonsen; 1º Secretário, Carlos de Araújo Silva; 2º dito, Benedicto José dos Santos; 1º Thesoureiro, Dr. Antonio Cresta; 2º dito, Alfredo Joaquim Ribeiro.

Directores technicos: C. H. Hampson, A. R. Latham, Capitão-Tenente Mario Espinola. E. Smart.

Conselho director: Dr. J. J. da Silva Freire, Dr. Alvaro Gomes de Mattos, Dr. Julio Furtado, Dr. Arthur Cesar de Andrade, J. Ferreira de Aguiar, Theodoro Rombauer, Fernando Gaffré e H. E. Gwitzer.

FOOT-BALL

Sport Club Americano

Foi eleita e empossada a semana passada a seguinte administração do Sport Club Americano: de Santos.

Presidente, Arnaud de Castro; Vice-Presidente, Francisco Ribeiro; 1º Secretário, Americo Martins Junior; Thesoureiro, Layce de Castro.

Directores: Benedicto Ernesto Guimarães, Manuel Vaz, Jayme Faria e Lucio Damaso.

1º "captain" Manuel Paixão e 2º dito, Augusto Pinto Junior.

Assembléa Geral: Presidente, Firmo Vergueiro; Vice-Presidente, Eduardo Pereira; 1º Secretário, Armando Paixão; 2º dito, Eurico de Vergueiro.

Cattete Foot-ball Club

A administração do Cattete Foot-ball Club eleita para servir durante o anno corrente é a seguinte:

Presidente, Dr. Luiz A. da Costa Carvalho; 1º Vice-Presidente, J. Pimenta de Mello Filho; 2º Vice-Presidente, Alberto Sanpiquet; 1º Secretário, Guilherme Villares; 2º Secretário, Luiz Durão; 1º Thesoureiro, Gil Samico; 2º Thesoureiro, José Braga; 1º Procurador, Hygino Lima e 2º Procurador, Oscar Rodrigues.

Ground Committee: Oswaldo Palhares ("captain" geral), Léo Estevão, Oswaldo Silva e Coriolano Nery.

Conselho fiscal: Dr. Luiz Quadros, J. A. da Costa Carvalho e Armando Monteiro da Silva.

Associação Athletica de Villa Isabel

Com a denominação de Associação Athletica de Villa Isabel fundou-se em Janeiro findo, em Villa Isabel, mais um centro de educação physica.

A sua directoria é a seguinte:

Presidente, Manoel Barros; Vice-Presidente, Jayme Araujo; 1º Secretário, Nestor de Braga Mello; 2º dito, Armando Cirio; Thesoureiro, Affonso Bayce; Procurador, Gastão Guimarães; 1º "captain", José Peres e 2º "captain", Euripedes Plaisant.

O "ground" da novel associação é a rua Theodoro da Silva.

AS NOSSAS GRAVURAS

A par do grande numero de gravuras que fazem parte deste numero e já referidas nas paginas da *Revista da Semana* figuram as que reproduzem a instrução ministrada aos recrutas no 22º batalhão de infantaria do exercito.

Todas essas gravuras representam os exercicios de uma turma de recrutas confiada ao Tenente Escobar daquelle batalhão.

Cura, Prophylaxia e Hygiene diaria do Couro Cabelludo por meio da **PERTUISINE**

Não é com certeza a Mephistopheles que, confo me ás idéas do dia, o doutor Fausto teria pedido a juventude, mas sim a **PERTUISINE**.

Os antigos alchimistas procuraram a pedra philosophal e nunc poderam dar com ella, mas os chimicos de hoje em dia, mais praticos, não se mantem de illusões, o que resulta que a **PERTUISINE** forma parte das ultimas descobertas.

Ao cumprir o prodigio scientifico da reconstituição do couro cabelludo, de poder supprimir e enraiar a calvicie, tem-se que considerar que a especie humana cumpriu uma transformação completa.

Não temos aqui que analisar os principios da **PERTUISINE**, extracto de varios vegetaes e de elementos sabiamente combinados. A **PERTUISINE** produz uns efeitos resultando verdadeiramente prodigiosos immediatamente averiguados sem ter parentesco algum com os productos similares que sahem do empirismo e tem sido, desgraçadamente, causa de tão ironicas decepções, quando não tem motivado calamidades ou enfermidades gravissimas.

Nada ha que temer com a **PERTUISINE** que por sua propria composição vem a ser um producto dos mais hygienicos.

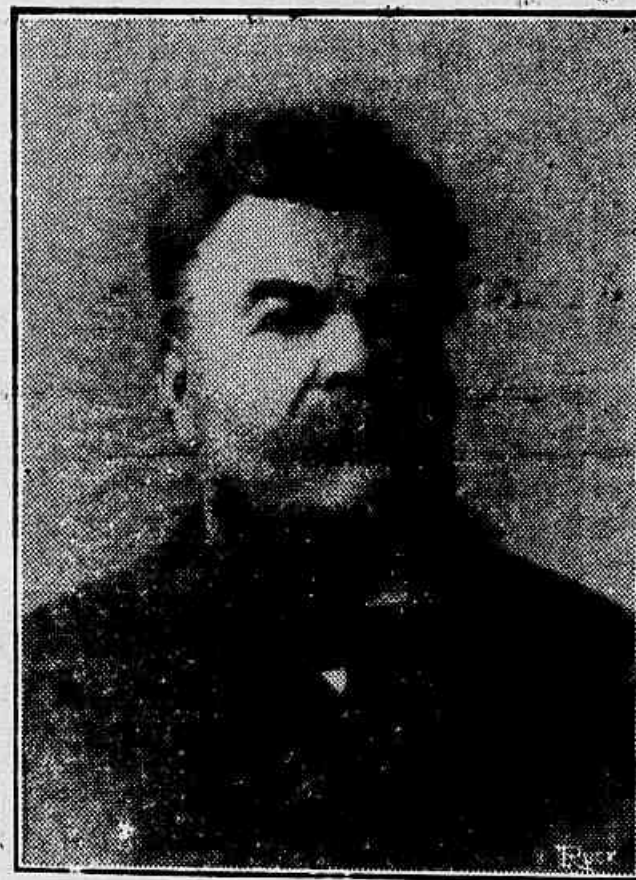
Pode-se averiguar quão benefica é sua acção sobre o cerebro, melhorando sua actividade e faculdades.

No primeiro mez de applicação uma penugem ligeira apparece sobre as partes calvas, a qual adquire uma vitalidade progressiva por meio das loções, transformando-se em cabellos verdadeiros.

Os cabellos perdidos em ultimo logar são os que voltam a crescer de novo mais depressa, sendo demonstrada de este modo a efficacia completa da **PERTUISINE**.

Não existe nenhum caso que tenha resistido ao emprego da **PERTUISINE** applicada sob forma de loção, de dia e de noite.

Os attestados que publicamos abaixo não deixam duvida alguma sobre os prodigiosos efeitos de tal producto, chamado a cumprir uma verdadeira revolução.



M. PERTUISET
Inventor da PERTUISINE.

Levallois, 6 de Março 1907.

Tenho gosto de lhe participar que a cura por meio da **PERTUISINE** aconselhada por um amigo meu para combater a queda do cabelo acaba de me dar resultados muito satisfactorios.

Tendo sido um sceptico inveterado quanto á efficacia de qualquer producto de mesma indole, confesso-lhe a minha entusiastica satisfação de ter podido pôr a mão sobre um producto que me deu outra cousa do que illusões enganadoras.

Ha já alguns dias que estou notando um afrouxamento quasi completo na queda do cabelo, vejo até uma penugem fina nas partes calvas recentes.

Tenho fé em que estes primeiros resultados satisfactorios irão progredindo e para este effeito continuo o tratamento.

Sou de V., etc.

(Ass.) Ed. MICHEL,

41, Rue Chaptal, Levallois (França).

Paris, 16 de Abril de 1908.

Attesto que a **PERTUISINE** faz parar a queda do cabelo d'uma forma absoluta, retarda os cabellos brancos e faz crescer de novo o cabelo. Sou um exemplo veridico do que affianço e pode V. S. repeti-lo.

(Ass.) AUGUSTO VOLNY.

Actor dramatico. Official da Instrucção publica, 42, Rue Lamartine.

Vende-se em todas as Casas de Perfumarias
E NO DEPOSITO GERAL: Casa **JOAQUIM NUNES**
25, Rua do Theatro. RIO DE JANEIRO.

Banhos de Acido Carbonico

PREPARADOS INSTANTANEAMENTE EM CASA

PELA

CEODEUINE

Medicação nova muito apreciada

contra:

Arterio-Sclerose,

Affecções nervosas,

Rheumatismos,

Doenças cardiacas

e no tratamento das

Molestias femininas

(Amenorrhoea, Dysmenorrhoea).



MARCA REGISTRADA

DEPOSITOS: J. M. PACHECO & C. RIO DE JANEIRO. — Cesar SANTOS & C. PARA.

Anno IX—N. 404

DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis

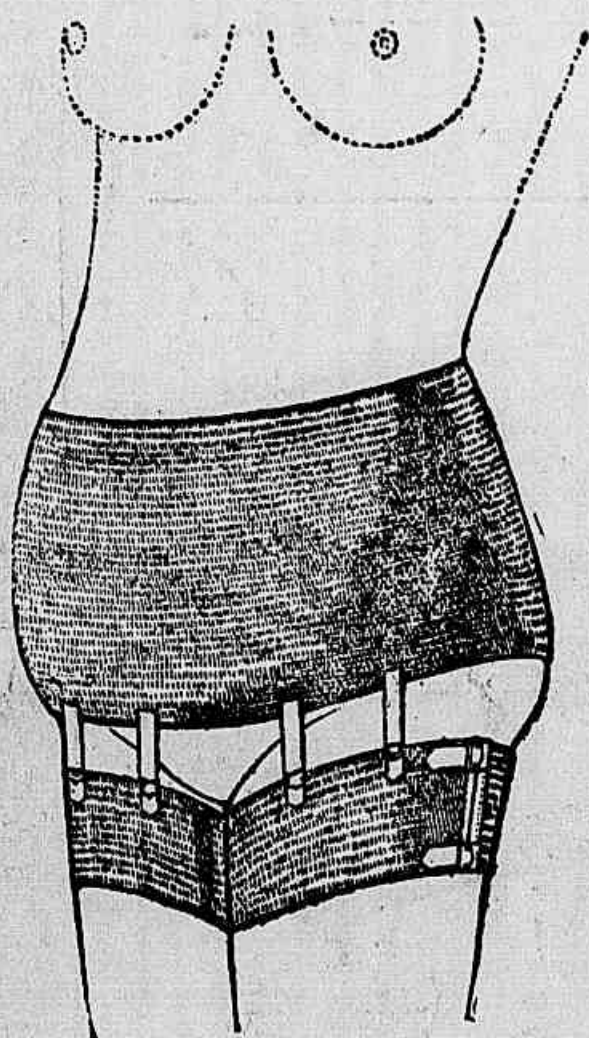
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL



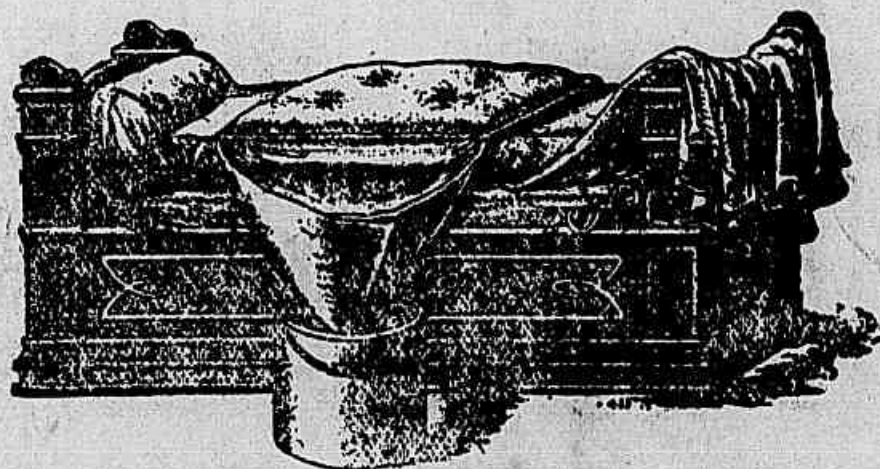
D. MANUEL II, actual Rei de Portugal

CINTAS PARA SENHORAS GRAVIDAS E PARTURIENTES

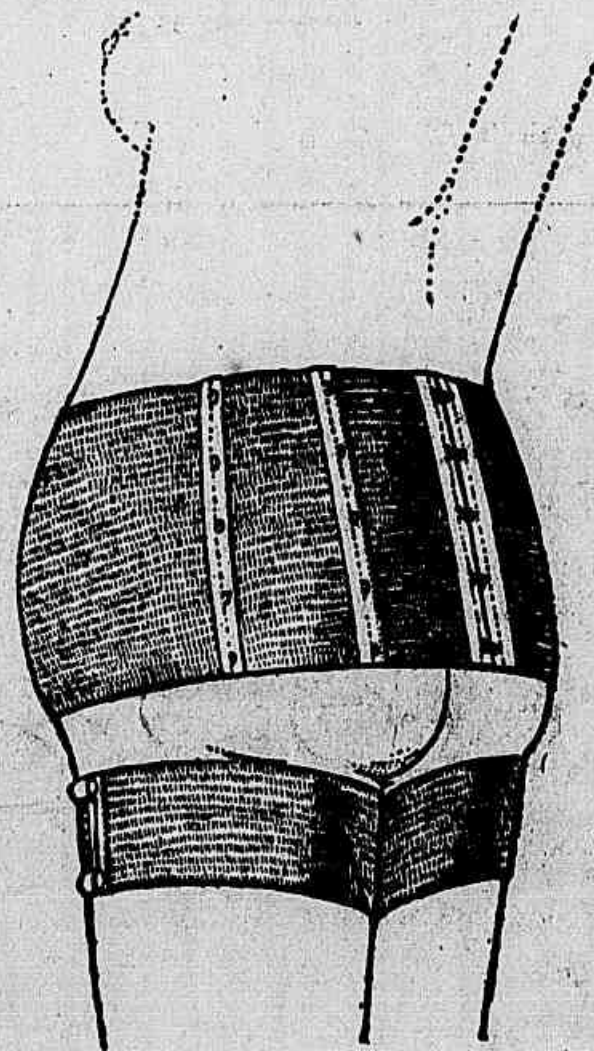


Recommendadas por illustres medicos especialistas que aconselham o uso dessas cintas para corrigir deformidades e evitar o desenvolvimento do abdomen

Colchões absorventes e impermeaveis, envolvidos em substancias antisepticas usadas nas MATERNIDADES DE PARIS



Useem desses colchões que evitarão a infecção puerperal
UNICO DEPOSITO



AU BOM MARCHE'
RUA SETE DE SETEMBRO 71 E 73

No edificio d'«O Paiz»

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 ¹/₂, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO 8 DE FEVEREIRO

Grande e extraordinaria Loteria da Capital

Por 15\$800

171 — 3ª

200:0000\$0000

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes gerais Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro

NOTA. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO

3\$000

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

GO

REMEDIO SEM GORDURA

LI cura eficaz das molestias da pelle, terimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

NA

Depositaros no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

DO JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

SYPHILIS

RHEUMATISMO

EMPIGENS

DARTHROS

ULCERAS

FERIDAS

Qualquer molestia da pelle

CURA RAPIDA E EFFICAZ

COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

— DE —

Eugenio Marques de Hollanda



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositaros gerais: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C.

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Alemanha de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o 1º

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Pectoral de Alcatrão e Jaltahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e benito

Vidro 25000. Marca registrada em 1896, constituindo hoje a marca do **Rei dos remedios brasileiros**!!!

O producto de industria pharmaceutica de maior venda no Brasil.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apio e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas dores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morfina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74.

XAROPE

DE ANGO COMPOSTO

Cura rapida e efficaç das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragantina.

Rua Uruguayana n. 81

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

SABONETE DE REUTER.

EMBELLEZA
A
CUTIS

AGENTES-GERAES
DE LA BALZE

& C.
RUA DE
S. PEDRO

72

RIO DE
JANEIRO

